

# III SEPEI

## Seminário de Pesquisa, Extensão e Inovação do Campus Avançado Coronel Vivida

Anais do III Seminário de Pesquisa, Extensão e  
Inovação do IFPR Campus Avançado Coronel  
Vivida

04 a 06 de setembro de 2017

ISSN: 2447-5629



## ANAIS

### III Seminário de Pesquisa, Extensão e Inovação do Campus Coronel Vivida

ISSN: 2447-5629

Seminário realizado em Coronel Vivida/PR de 04 a 06 de  
setembro de 2017, promovido pelo IFPR Campus Coronel  
Vivida.

# Coronel Vivida, 2017.

## Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
COMISSÃO ORGANIZADORA.....	6
PROGRAMAÇÃO.....	7
PROTÓTIPOS DO III IFTECH.....	8
PIBIC-Jr AFRICANOS E CRIoulos NO PARANÁ OITOCENTISTA : UMA ANÁLISE SOBRE A SOCIEDADE ESCRAVISTA DE PALMEIRA(PR).....	15
VIABILIDADE ECONÔMICA DA PISCICULTURA EM MINIFÚNDIOS DE CORONEL VIVIDA.....	16
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE CORONEL VIVIDA-PR.....	17
ESTUDO SOBRE O CONSUMO DE TABACO NO AMBIENTE DE TRABALHO DE EMPRESAS/INSTITUIÇÕES DE CORONEL VIVIDA/PR.....	18
CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E BOAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM CORONEL VIVIDA-PR.....	19
PRÁTICA DE ENXERTIA COMO ALTERNATIVA AGROECOLÓGICA E SUSTENTÁVEL EM CULTURA DE CITRUS.....	20
LOGÍSTICA REVERSA DAS EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICO.....	21
PROCESSO FENTON: UMA REVISÃO HISTÓRICA E APLICAÇÕES AMBIENTAIS.....	22
AS INFLUÊNCIAS DO PRECONCEITO DE GÊNERO EM AMBIENTE ADMINISTRATIVO: UM ESTUDO DE CASO.....	23
ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DOS ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL NOS 15 MUNICÍPIOS DA 7ª REGIONAL DE SAÚDE, NO PERÍODO DE 2005 A 2013.....	24
ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO: O PRINCÍPIO DA IMPARCIALIDADE DO JUIZ E SUAS INFLUÊNCIAS EXTERNAS.....	25
A MÍDIA E SEUS EFEITOS NO PROCESSO PENAL.....	26
CYBER ATAQUES/BOICOTES A UMA MARCA OU EMPRESA: É POSSÍVEL SE DEFENDER?.....	27
GESTÃO TERRITORIAL EM TERRAS INDÍGENAS.....	28
USO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM TIMES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	29
A IMPORTÂNCIA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NA MOTIVAÇÃO DOS COLABORADORES.....	30
ARENA ABERTA: NÚCLEO DE TEATRO COMUNITÁRIO.....	31

CUSTO-BENEFÍCIO DE UM GERADOR EÓLICO COMERCIAL PARA USO DOMÉSTICO: PRIMEIROS RESULTADOS.....	32
AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA PROMOÇÃO DE OFERTAS NO RAMO DE VAREJO.....	34
A INTEGRAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA.....	39
GINÁSTICA LABORAL NAS EMPRESAS.....	43
PESQUISA DE VIABILIDADE COMERCIAL DA SEMENTEIRA BIODEGRADÁVEL A PARTIR DA MUSA SAPIENTUM.....	47
HOMO LUDENS – OFICINA DE JOGOS DE TABULEIRO E ESTRATÉGIA.....	51
RECURSOS HUMANOS EM ORGANIZAÇÕES DE TERCEIRO SETOR.....	57
FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICA DOCENTE: PORTINARI NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	62
ATLETISMO: A EVOLUÇÃO DAS MARCAS DAS CORRIDAS NOS JOGOS ESCOLARES DO PARANÁ EM 7 ANOS.....	67
O ROMANCE CONTEMPORÂNEO DE MIGUEL SANCHES NETO: CAMINHOS ENTRE HISTÓRIA E FICÇÃO.....	71
O USO DE APARELHOS ELETRÔNICOS E A CRESCENTE FALTA DE MEMÓRIA E ATENÇÃO.....	75
QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES: SÍNDROME DE BURNOUT.....	79
ADEQUAÇÃO SANITÁRIA DE UM RESTAURANTE NO MUNICÍPIO DE CORONEL VIVIDA PARANÁ.....	84

## APRESENTAÇÃO

Apresentamos aqui os Anais da terceira edição do Seminário de Pesquisa, Extensão e Inovação – SEPEI – do Campus Avançado Coronel Vivida. Esse evento é um momento impar para que nossos servidores, estudantes, colaboradores e comunidade em geral apresentem os resultados de suas ações de pesquisa, extensão e inovação. O Seminário aconteceu entre os dias 04 e 06 de setembro. Concomitante ao Seminário, ocorreu a III Feira de Inovação Tecnológica (IFTECH) e a III Mostra de Cursos do Campus. Ou seja, foi um seminário que expôs trabalhos realizados em diferentes programas de pesquisa e inclusão social, assim como trabalhos de inovação e protótipos que credenciaram os envolvidos para futura apresentação no VI SE2PIN que se realizou em outubro. Trabalho oriundo do SEPEI foi igualmente premiado na VI Feira de Inovação das Ciências e Engenharias realizada em Foz do Iguaçu. Nesse sentido, é inquestionável o reflexo positivo do SEPEI justamente nesse processo formativo para a pesquisa e para a inventividade científica no campus. É um evento em que o Campus torna público e visível todas suas ações e saberes, desde um complexo projeto de inovação tecnológica ou de robótica até um mural com imagens e aspectos literários e culturais do povo indígena. Assim, integrando diferentes eixos de saberes e de experiências cognitivas, o SEPEI ultrapassa os limites de um simples seminário e se transforma numa feira de conhecimento, na qual é possível o diálogo, a troca de experiências e a interação pedagógica e epistêmica entre todos os servidores e estudantes do campus com a própria comunidade e com as instituições escolares e demais setores civis locais e regionais. Aberto com a conferência ministrada pelo Diretor de Ensino Superior da PROENS, intitulada “O movimento estudantil no IFPR”, o III SEPEI revelou-se um evento com características regionais credenciando o campus Coronel Vivida como um espaço sui generis em relação à pesquisa, extensão e inovação envolvendo estudantes de cursos técnicos de ensino médio integrado na região, sem deixar de levar ao público todas as demais perspectivas e níveis de ensino hoje presentes na instituição, como o Ensino à semipresencial e os cursos de Formação Inicial Continuada. Nesses anais, é possível visualizar algumas contribuições no formato de resumos curtos e expandidos de algumas dessas produções colocadas à crítica do público que passou por esse III SEPEI. Convidamos todos à leitura desses textos e agradecemos imensamente aos que colaboraram direta ou indiretamente para o êxito da terceira edição desse seminário.

Evandro Marcos Leonardi  
Diretor Geral

# **COMISSÃO ORGANIZADORA**

## **Coordenação**

Evandro Marcos Leonardi  
Paulo de Oliveira Fortes Júnior

## **Comissão organizadora**

Eduardo Silveira Bischof  
Fernanda Ribeiro de Souza  
Herivelton Antônio Schuster  
Isaias Venâncio da Luz Filho  
Izabel da Silva  
Jucilene Stunpf  
Katyuscia Sosnowski  
Ligia Kochhan de Fraga  
Lucas Colferai  
Marco Antônio Benedetti Durigan  
Micheli Jocicler Schmidt  
Renan Luiz Bolson  
Silvio Adriano Weber  
Silvio Marcos Dias Santos  
Tatiane Balbinot Boligon  
Thiana Nunes Cella  
Vera Lúcia M. A. Azambuja

## **Comissão Científica**

Evandro Marcos Leonardi  
Izabel da Silva  
Marco Antônio Benedetti Durigan  
Thiana Nunes Cella

## **Corpo Editorial**

Fernanda Ribeiro de Souza  
Katyuscia Sosnowski

## **PROGRAMAÇÃO**

Dia 04/09/2017 – Local: Centro Cultural Professor Benedito Rakowski

19h00min: Abertura Oficial

19h30min: Atividade Cultural

20h00min: Palestra: “O Movimento Estudantil no IFPR” com Paulo César Medeiros (DESUP)

Dia 05/09/2017 – Local: IFPR/Campus Avançado Coronel Vivida

08h00min às 11h30min: III Mostra de Cursos

13h00min às 17h00min: IFTECH

19h00min às 21h00min: Apresentação de Pôsteres

Dia 06/09/2017 - Local: IFPR/Campus Avançado Coronel Vivida

08h00min às 11h30min: III Mostra de Cursos

13h00min às 17h00min: Apresentação de Pôsteres

# PROTÓTIPOS DO III IFTECH

## 1. Empreendedor

**Resumo:** O protótipo consiste em um jogo de tabuleiro contextualizado e totalmente focado no ramo empresarial e gestão de negócios. No jogo, cada jogador será um empresário de determinado ramo (alimentício, bebidas, vestuário ou varejo geral). Todos começam com uma pequena barraca e devem aumentar até chegar na maior sala comercial possível. Vence o maior negócio. O objetivo do protótipo é trazer uma nova forma metodológica para explicação e prática de como funciona o ramo empresarial. O resultado esperado, além de um melhoramento no ensino do empreendedorismo, é o aumento do interesse no ramo de startups.

**Discente:** Lucas Nekel.

**Orientadora:** Vera Lúcia Medeiros de Albuquerque de Azambuja.

## 2. Senatus

**Resumo:** O protótipo consiste em um jogo de tabuleiro contextualizado na política brasileira e focado nas tramas entre honestos e desonestos. No jogo, cada jogador é um político brasileiro, podendo ser corrupto ou honesto, que devem resolver crises, caso seja honesto, ou desviar dinheiro da crise, caso seja corrupto. As crises representam momentos reais do cenário político nacional. O objetivo do protótipo é trazer uma nova forma metodológica para explicação de como existe trapaça no sistema político atual e trazer à tona momentos críticos vividos pelo Brasil. O resultado esperado é o melhoramento no ensino político nas escolas.

**Discente:** Lucas Nekel.

**Orientadora:** Vera Lúcia Medeiros de Albuquerque de Azambuja.

## 3. N'Oil

**Resumo:** O protótipo consiste em um filtro para a pia da cozinha que impede que o óleo vegetal/animal desça para o esgoto. O objetivo do projeto é contribuir com o cuidado do meio ambiente e os resultados esperados são a diminuição da poluição das águas de forma prática e barata.

**Discente:** Lucas Nekel.

**Orientadora:** Vera Lúcia Medeiros de Albuquerque de Azambuja.



#### **4. Torta Econômica**

**Resumo:** É um protótipo que utiliza uma placa chamada *raspberry pi*, que tem por objetivo diminuir custos pois trata-se de um aparelho muito mais barato do que um computador e tem praticamente o mesmo resultado. Esta placa roda todo tipo de documento de texto e vídeos de baixa resolução, havendo perspectiva de rodar vídeos também de alta resolução. A placa raspberry pi é muito pequena. Nesta placa instalamos uma versão do Linux. Sua inovação é tornar mais acessível a utilização de equipamentos para o processo de ensino e aprendizagem, diminuindo custos.

**Discentes:** Ellyan Tiago Francescon Fin; Délcio de Moraes Bueno Junior; Lucas Nekel.

**Orientador:** Lucas Colferai.

#### **5. Módulo de Segurança Veicular**

**Resumo:** Este módulo tem como objetivo principal melhorar a segurança de veículos que não possuam tal função, ou automóveis antigos. Com os altos índices de criminalidade e a crescente admiração por carros antigos, com mais de 20 ou 30 anos, os proprietários necessitam de segurança para seus bens. O protótipo tem a definida intenção de proteção veicular com senha. O protótipo será criado a partir de um arduíno com um “pad” de senha programável, um botão para ligar e desligar e dois leds (um vermelho para indicar o bloqueio e um verde para indicar a liberação). Será necessário também outros equipamentos eletrônicos como relês, jumper, etc. o esperado para o projeto é melhorar a segurança, além de um conforto maior ao proprietário. O protótipo será um arduíno com um “pad” ligado com senha configurável, um botão pulsante, um interruptor e leds indicadores. Isso será acoplado a um veículo para o melhoramento da segurança do mesmo. Para a demonstração do projeto será utilizado um motor de ventilador que será acoplado no protótipo.

**Discente:** Guilherme Bernieri.

**Orientador:** Lucas Colferai.

#### **6. Protótipo do aplicativo para interação do Campus do IFPR**

**Resumo:** Este protótipo tem como objetivo integrar os diversos campi do IFPR, de modo que todos possam se comunicar por meio de chat, permitindo que os campi interajam entre si. O aplicativo também vai conter um diário da semana onde o Grêmio possa publicar suas ideias e o que realizaram na semana. Esperamos com esse aplicativo

uma interação maior entre IF's, uma troca de ideias que pensam melhorar o local onde estudamos. O aplicativo é aberto para toda a comunidade estudantil. Ele é um site e também um aplicativo, ou seja, pode ser aberto no computador ou baixado no celular. É um aplicativo que serve para a comunicação entre os Campus, para compartilharem ideias e projetos e realizarem postagens de fotos de diversas atividades que foram feitos no IFPR e que tiveram êxito.

**Discentes:** Amanda Soares Bonatto; Délcio de Moraes Bueno Junior; Ellyan Tiago Francescon Finn.

**Orientadores:** Lucas Colferai; Katyúscia Sosnowski.

## **7. Fogão Parabólico Solar**

**Resumo:** Com este protótipo temos o objetivo de aproveitar a energia solar e transformá-la em calor para aquecer comida de forma sustentável. Usaremos uma antena parabólica e espelhos que direcionarão a energia solar para um único ponto. Os resultados esperados são: aquecimento de alimentos sem gerar poluição promovendo a sustentabilidade e a utilização de fontes renováveis de energia.

**Discentes:** Gabriel Antonio Fornari de Lima; Ellyan Tiago Francescon Finn; Délcio de Moraes Bueno Junior; Everton Luiz Zanella Ribeiro.

**Orientadores:** Paulo de Oliveira Fortes Júnior; Isaías Venancio da Luz Filho.

## **8. Produção de papel à partir de *manihot succulenta***

**Resumo:** O uso insustentável dos recursos naturais já arruinaram muitas civilizações, segundo fontes históricas e arqueológicas. Desta forma, com a globalização, a destruição pode ser em uma escala nunca prevista antes. Portanto, no século XXI, há um grande enfoque em utilização consciente e sustentável desses recursos. Com o objetivo de amenizar os impactos no meio ambiente e a aderência à sustentabilidade em busca de um equilíbrio biológico, o projeto será o desenvolvimento de papel à partir de ramos da planta da mandioca. O processo ocorre à partir do método de produção de papiro. Na primeira etapa será cortado verticalmente os ramos em pedaços de 20 centímetros e uma espessura de 1 a 2 centímetros e colocado em um recipiente com água por cerca de duas semanas. Esse processo é feito para separar a celulose da lignina e demais componentes vegetais. Na segunda etapa, é necessário retirar o papel do recipiente e colocar as tiras em uma superfície plana, verticalmente e horizontalmente, após disso será prensado e

deixado por 3 dias para remover a água. Como os ramos da mandioca geralmente são descartados, a indústria papelreira, além de obter um lucro com a utilização desse papel, será também contribuinte para um mundo mais sustentável, visto que a produção atual a partir da madeira (em particular o eucalipto), traz sérias consequências para o ecossistema, afetando diretamente os recursos hídricos. O papel feito à partir do ramo da mandioca será feito de forma artesanal, utilizando como base o processo egípcio de fabricação de papiro. Entretanto, essa produção é para a comparação da eficiência e demonstração de como é possível fabricar papel dos ramos da mandioca, configurando-se uma opção sustentável e lucrativa para a indústria papelreira, obtendo a utilização máxima da *manihot esculenta*, evitando desperdícios.

**Discentes:** Mahelli Suzana de Camargo Serpa; Natália Fernanda Gnoatto.

**Orientadores:** Marco Antônio Benedetti Durigan; Thiana Nunes Cella.

### **9. Sementeiras biodegradáveis à partir de *Musa Sapientum***

**Resumo:** Segundo a EMBRAPA, a porcentagem da produção de banana que é industrializada no Brasil é de 3% e a casca da banana corresponde a 40% do seu peso. Desta forma, tem-se uma geração de resíduo anual de cerca de 83.537 toneladas de casca de banana. Pensando nisso, será desenvolvido um recipiente biodegradável para substituir a tradicional lona preta que envolve as mudas das plantas, diminuindo o uso de petróleo e reutilizando cascas de bananas descartadas. As sementeiras são elaboradas a partir de cascas de bananas desidratadas, gelatina e água. As cascas são desidratadas in natura por cerca de 3 dias, logo após são trituradas e misturadas com gelatina e água, formando uma massa moldável (cerca de 300 gramas de casca de bananas são adicionadas 24 gramas de gelatina e 30 ml de água). A água pode ser substituída por chá antifúngico ou óleos essenciais para adiar o processo de decomposição. Após a mistura estar pronta, coloca-se em moldes, deixando-as para secagem por cerca de uma hora. Devido a testes realizados anteriormente, a durabilidade das sementeiras é de 1 a 2 semanas, dependendo da temperatura e umidade do local. Desta forma, se tornam uma ótima opção, tanto para a produção doméstica, quanto para a inserção no mercado, devido a possibilidade de lucro e também à sustentabilidade aplicada. As sementeiras servem como adubo para as plantas e substituem a lona preta (derivada do petróleo). Também tem uma boa durabilidade, dependendo da temperatura do ambiente. Sendo assim, torna-se um produto industrializável com poucos gastos

**Discentes:** Mahelli Suzana de Camargo Serpa; Natália Fernanda Gnoatto.

**Orientadores:** Marco Antônio Benedetti Durigan; Thiana Nunes Cella.

## **10. Enma Daioh Chronicles**

**Resumo:** O protótipo consiste em um livro, em que a história se baseia na mitologia oriental contrapondo o ponto de vista ocidental, fazendo o aluno refletir e conhecer outras formas de se pensar seu mundo. E em quebra cabeças mecânicos, o que desenvolve o aprendizado de maneira cinestésica e estimula a lógica, no qual o leitor deverá decifrá-lo para conseguir destravar outra parte e continuar a história. A história é totalmente autoral e escrita pelos integrantes do projeto. A história terá traços e reflexões da filosofia budista, xintoísta, taoísta, mitologia e lendas japonesas e chinesas, o que estimula o leitor a conhecer e ter noções sobre outro modo de se pensar a vida, o mundo, a realidade, e ter uma nova perspectiva, e só através do conhecimento, pode se ter o respeito e a tolerância. Os Quebra cabeças foram baseados em projetos e desenvolvidos pelos integrantes, estimulam a lógica, facilitam o aprendizado por meio do tato com as engrenagens estimulando a capacidade de solução e o raciocínio lógico, bem como, pode ser utilizado como uma inovação na metodologia de ensino. A história, se passa em 4 mundos diferentes com 4 personagens diferentes, que vão acabar interagindo ao decorrer do livro, se passa em um futuro apocalíptico, e ao decorrer do livro, você vai descobrindo o que aconteceu com a realidade como a conhecemos, os personagens são baseados em lendas da mitologia chinesa, na religião do shugendou, yokais japoneses, personagens do inferno budista bem como tantas outras filosofias, já citadas acima.

**Discentes:** Lucas Brasil; Pamela Hort; Oscar Turra; Victoria Spadari.

**Orientadora:** Thiana Nunes Cella.



## **RESUMOS**

# **PIBIC-Jr AFRICANOS E CRIoulos NO PARANÁ OITOCENTISTA : UMA ANÁLISE SOBRE A SOCIEDADE ESCRAVISTA DE PALMEIRA(PR)**

Izadora Daniele Haito, Instituto Federal do Paraná /CNPQ;

Silvio Adriano Weber, Instituto Federal do Paraná.

silvio.weber@ifpr.edu.br

**RESUMO:** Este projeto de iniciação científica, PIBIC-Jr, procura suprir certa carência de informações sobre a presença africana e crioula no Paraná do século XIX, através de fontes históricas do contexto escravista. Vale destacar a grande quantidade de escravos no Paraná, pode-se dizer que 20% da população era escrava no período entre 1798 e 1830, porcentagem similar às regiões de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. A partir dos números, analisados em série, instrumentalizamos o método da história demográfica, modelo que tem foco no comportamento populacional e nas mudanças ocorridas através dele. Exploramos as fontes paroquiais e incorporamos-las em um banco de dados do *Microsoft Excel*. Através deste banco de dados conseguimos dimensionar a presença da comunidade afro-brasileira no Paraná oitocentista. Nos dados retirados até o momento, a planilha de óbitos de Palmeira (PR) tem cerca de 500 registros da comunidade e arredores, entre os anos de 1836 a 1860. Destes registros de óbito 86 são de escravos. Na planilha de batismos da mesma cidade, entre os anos de 1819 e 1821, já arrolamos 240 registros, e encontramos cerca de 54 escravos nascidos na região. Estes números auxiliam a perceber uma reprodução endógena da comunidade escrava. Podemos também detectar a história de uma família, a condição jurídica dos indivíduos, a cor, os índices de natalidade e mortalidade. Nosso objeto central são as famílias de escravos, que viviam um processo de constante separação. Por dado motivo, nos dedicamos sobre a historiografia da escravidão para entendermos melhor essa realidade de separação de famílias. Em suma, podemos perceber que a escravidão no Paraná, ainda é pouco divulgada, principalmente pela falta de espaços para este debate e pela falta de incentivo para publicação de materiais do gênero. Neste sentido, este PIBIC-Jr busca apontar a notoriedade da comunidade afro-brasileira no Paraná, publicando estas informações no ambiente escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Africanos, crioulos, escravidão, família, Paraná.

# VIABILIDADE ECONÔMICA DA PISCICULTURA EM MINIFÚNDIOS DE CORONEL VÍVIDA

Mahelli Suzana de Camargo Serpa, Instituto Federal do Paraná;

Paulo de Oliveira Fortes Júnior, Instituto Federal do Paraná.

E-mails de contato: mahelli\_serpa@yahoo.com.br

paulo.junior@ifpr.edu.br

**RESUMO:** O presente estudo considera a necessidade de que pequenos produtores rurais e seus familiares possam ter outra opção de produção para o seu pleno desenvolvimento, que aquelas da agricultura comercial. Destaca-se que a piscicultura pode coexistir com outras atividades da propriedade e então, tornar-se um empreendimento que complementa a geração de renda no minifúndio. Este estudo propõe-se a analisar a viabilidade, do ponto de vista econômico, da criação de peixes e de sua comercialização em minifúndios no município de Coronel Vívda. Ainda, pretende-se analisar se é possível obter subsistência com esses criadouros aquícolas, tendo em vista que o êxodo rural, atinge especialmente pequenos produtores rurais que não conseguem condições dignas de sobrevivência e desenvolvimento no campo. Portanto, a produção aquícola pode colocar-se como alternativa de geração de renda e fixação do cidadão ao campo. O Brasil, por ter uma grande biodiversidade e condições naturais favoráveis para o desenvolvimento do setor pesqueiro, observa um grande crescimento nos aspectos de produtividade e consumo do peixe. O Estado do Paraná é um dos maiores produtores nacionais. No entanto, vale destacar que um dos fatores que mais afetam a criação de peixes no sul do Brasil, é o seu clima caracterizado por verões quentes e invernos frios. Peixes são classificados como animais *ectotérmicos*, ou seja, que mantem a temperatura do seu corpo idêntica à da água. Quando observamos alterações térmicas bruscas, os peixes ficam inativos e muitas vezes ocorrem mortes alevinos e juvenis. A espécie de peixe de água doce que apresentou melhor adequação e desenvolvimento às características sulistas e que obteve excelente aceitação do consumidor brasileiro, é a tilápia. Esta espécie caracteriza-se por apresentar um desenvolvimento mais rápido e adaptação em diferentes ambientes. No que diz respeito a sua utilização na culinária, quando é processada em forma de filé, são retiradas todas as suas cartilagens, facilitando o consumo por parte das mais variadas faixas etárias. Esses fatores permitiram que o consumo de peixe aumente exponencialmente no Brasil e, conseqüentemente, melhore a qualidade de vida da população com uma alimentação saudável. Do ponto de vista metodológico, foram identificadas e analisadas as fases de produção da piscicultura, no que diz respeito aos custos envolvidos para a produção de uma safra. Realizando entrevistas com os produtores locais, constatou-se que o custo da produção é derivado de diversos fatores, tais como: ração, energia, alevinos, mão de obra, preparação dos tanques, entre outros. Constatou-se que os gastos apresentam valores expressivos. Porém, bancos e cooperativas auxiliam nas safras e, desta forma, o retorno dos investimentos é satisfatório, cumprindo o objetivo exposto no início do trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Minifúndios, piscicultura, viabilidade econômica.



# ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE CORONEL VIVIDA-PR

Bruna Carlim da Gama, Instituto Federal do Paraná;

Ligia Kochhan de Fraga, Instituto Federal do Paraná.

E-mail de contato: [ligia.fraga@ifpr.edu.br](mailto:ligia.fraga@ifpr.edu.br)

**RESUMO:** A dengue é uma arbovirose transmitida principalmente por mosquitos da espécie *Aedes aegypti*. Há mais de três décadas esta doença caracteriza-se como um problema de saúde pública em várias cidades brasileiras, com aumento progressivo na gravidade dos casos. Cabe salientar que as medidas essenciais na prevenção e controle da dengue abrangem políticas de saúde nas diferentes esferas de governo, somado a esforços de profissionais de saúde, gestores e população. Uma das possibilidades da participação da população está na recepção dos agentes de endemias em suas residências e na adoção de métodos de controle do vetor da doença. Como o mosquito está amplamente disseminado e adaptado aos ambientes urbanos, a melhor forma de se evitar a doença é combater os focos de acúmulo de água, que constituem locais propícios para o crescimento e desenvolvimento das larvas do mosquito. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar as medidas adotadas para o controle e prevenção da dengue pela secretaria municipal de saúde do município de Coronel Vivida. Foram utilizados dados primários, obtidos em registros municipais das ações realizadas no primeiro quadrimestre de 2017. Verificou-se que a estratégia utilizada pelo município, consiste prioritariamente em busca ativa norteadas por uma tática denominada “10%” que consiste na visita e coleta de amostras em 1 residência/comércio/terreno baldio/locais públicos sempre pulando outros 9. A partir das amostras coletadas é registrado o número de larvas e pupas positivas/negativas, para obter o nível de infestação. O processo é realizado pelo grupo epidemiológico da secretaria de saúde e é dividido em dois ciclos, ambos desenvolvidos de forma parecida, porém com espaçamento de tempo entre os ciclos. Até o mês de maio de 2017, foram realizadas visitas rápidas, para obter-se maior rendimento, seguidas por atividades educativas que se caracterizaram como orientações cabíveis à realidade observada em cada local visitado. A estratégia, no período avaliado levou a uma redução no nível de infestação, sendo que o número de larvas encontradas decaiu de 291 no primeiro ciclo para 146 no segundo, bem como o número de pupas que de 37 foi reduzido para 22. O município optou pela educação da população individualmente. De acordo com os dados registrados, utilizados nesta pesquisa, conclui-se que as medidas adotadas foram relativamente eficientes uma vez que promoveram um gradativo declínio no nível de infestação, bem como focos de criadouros do mosquito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Combate, dengue, prevenção.

# ESTUDO SOBRE O CONSUMO DE TABACO NO AMBIENTE DE TRABALHO DE EMPRESAS/INSTITUIÇÕES DE CORONEL VIVIDA/PR

Caroline Aparecida Brum, Instituto Federal do Paraná;

Izabel da Silva, Instituto Federal do Paraná.

carolineaparecidabrum24@gmail.com

**RESUMO:** As drogas lícitas, apesar de acarretarem diversos problemas à vida do ser humano, podem ser comercializadas em estabelecimentos de todo o mundo, sendo restritas apenas para menores de idade. Do mesmo modo, o cigarro é considerado uma das drogas mais prejudiciais para quem a consome, podendo originar doenças cardiovasculares e câncer no pulmão. Atualmente, o uso do cigarro tem sido foco de diferentes pesquisas, abordando principalmente a qualidade de vida de fumantes e os danos que são causados a sua própria saúde ou a de outrem (CASTRO *et. al.*, 2007). No entanto, ainda são poucos os estudos que discorrem sobre agravos à saúde de pessoas que são expostas, no ambiente de trabalho, à fumaça de cigarro (MELO, 2012). Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi investigar os efeitos do consumo de tabaco no ambiente de trabalho de empresas/instituições de Coronel Vivida/PR. Com vistas a concretizar o objetivo proposto, a metodologia da pesquisa foi de natureza qualitativa e quantitativa. A geração de dados para o *corpus* foi constituída por meio de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, formulado via plataforma *online*. Não sequência, ele foi divulgado através de redes sociais, principalmente, na página do *Facebook* da pesquisadora, onde continha 1.212 usuários; e também por *Gmail*, enviado a mais de 100 destinatários. Recebemos um total de 30 respostas de diferentes participantes, em um período de 15 dias. A análise preliminar dos dados evidenciou que mais de 76% dos participantes da pesquisa têm ou já teve contato direto com fumantes em seu círculo familiar e 43,3%, no ambiente de trabalho, sendo que 14,3% faz uso do cigarro em seu expediente. A maioria das respostas correspondentes às questões discursivas apontou para os efeitos negativos do consumo de tabaco, tanto para os fumantes quanto para aqueles expostos de forma indireta. Como, por exemplo, o tempo de trabalho que se perde nas pausas para fumar. E outro aspecto considerado por muitos dos entrevistados teve relação com o mal cheiro do uso do cigarro, ocasionando desconforto aos colegas de trabalho. Nenhum dos respondentes explicitou abertamente os benefícios do consumo de cigarro no ambiente de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ambiente de trabalho, cigarro, Coronel Vivida.

# **CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E BOAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM CORONEL VIVIDA-PR**

Ligia Kochhan de Fraga, Instituto Federal do Paraná;

Milleni Colla Kostek, Instituto Federal do Paraná.

E-mail de contato: ligia.fraga@ifpr.edu.br

**RESUMO:** O programa nacional de alimentação escolar, PNAE, foi criado 1979, e consiste no repasse financeiro a escolas públicas para a aquisição de gêneros alimentícios que farão parte do cardápio da alimentação escolar, são atendidos os alunos de toda educação básica, incluindo ensino fundamental, ensino médio, educação infantil e de jovens e adultos. No município de Coronel Vivida o PNAE atende aproximadamente 2.000 estudantes, distribuídos em 5 Centros Municipais de Educação Infantil e 10 Escolas Municipais. Os cardápios são elaborados por uma nutricionista Responsável Técnica pelo programa no município, que também realiza o treinamento das cozinheiras escolares e participa da elaboração dos editais de compra dos gêneros alimentícios. O presente estudo teve como objetivo identificar como é realizada a capacitação das cozinheiras, considerando frequência, temas abordados e implementação dos conhecimentos na rotina da cozinha escolar. Para isso o estudo dividiu-se em duas etapas. Na primeira foi realizado acompanhamento e registro de uma capacitação com o tema “doenças transmitidas pelos alimentos” e na etapa seguinte foi realizada entrevista com a nutricionista e com as cozinheiras responsáveis pela alimentação escolar. Verificou-se que a higiene de alimentos constitui um tema amplamente abordado, tendo grande adesão por parte das cozinheiras na atividade acompanhada, sendo realizado semestralmente. No entanto, quanto à implementação, observou-se a partir das entrevistas que a insuficiente participação dos demais integrantes comunidade escolar como alunos, diretores e professores, diminui as possibilidades de execução das boas práticas de produção de alimentos nas escolas. Nos relatos dos profissionais entrevistados, indicou-se que seria fundamental uma capacitação mais abrangente, envolvendo toda a comunidade. Foram apontadas ainda questões como falta de materiais e condições estruturais inadequadas de algumas cozinhas. Conclui-se, portanto, que uma alimentação escolar com qualidade higiênico-sanitária adequada depende do envolvimento de toda a comunidade. Treinamento e capacitação de recursos humanos são, de fato, as ferramentas mais eficazes para alcançar resultados satisfatórios e maior qualidade na execução dos serviços, entretanto deve haver cooperação dos demais envolvidos. O presente trabalho mostrou que embora a capacitação seja de extrema importância, fatores como falta de materiais, estrutura física inadequada e pouca colaboração de alunos e professores podem influenciar negativamente no ambiente escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alimentação escolar, capacitação, qualidade.

# PRÁTICA DE ENXERTIA COMO ALTERNATIVA AGROECOLÓGICA E SUSTENTÁVEL EM CULTURA DE CITRUS

Isadora Müller Ramos, Instituto Federal do Paraná;

Ligia Kochhan de Fraga, Instituto Federal do Paraná.

E-mail de contato: [Isadora-mr@hotmail.com](mailto:Isadora-mr@hotmail.com)

**RESUMO:** As frutas cítricas, ou citrus, são culturas de grande destaque na fruticultura paranaense e nacional. A enxertia, por sua vez, é um método de cultivo que visa aprimorar a prática agrícola, uma vez que através dela, aqui compreendida como uma alternativa agroecológica, aumenta-se a possibilidade de produção de frutas com maior qualidade e mais resistentes às diversas pragas e doenças, reduzindo ou eliminando totalmente a utilização de agrotóxicos e fertilizantes químicos com alto potencial de degradação ao meio ambiente. A enxertia consiste em juntar partes de duas ou mais plantas de mesma espécie, sendo denominada como cavalo ou porta-enxerto a planta receptora, e, como cavaleiro ou garfo a muda que será enxertada. Ela ocorre através de propagação vegetativa decorrente da união de tecidos e fecundação assexuada por meio da intervenção humana. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo realizar uma avaliação prática de uma técnica de enxertia utilizando duas espécies de citrus. Para isto, as espécies selecionadas foram o *Citrus limonia* (limão cravo) e o *Citrus sinensis* (laranja pêra), que foram submetidos ao procedimento pelo método de garfagem, que consiste em soldar o garfo sobre o outro vegetal, utilizando cera de abelha para promover a aderência dos tecidos e cicatrização adequada, de maneira a permitir um desenvolvimento desejável na planta. Optou-se por este método considerando o período em que foi realizado, no mês de junho, considerando que, por ser um período de repouso vegetativo, o inverno é a melhor época do ano para o uso desta técnica. A cultura definida como cavalo foi o limão cravo, no qual foram feitas duas incisões convergentes no sentido do comprimento da planta, com aproximadamente dois centímetros. O cavaleiro (laranja pêra) foi preparado na forma de bisel e introduzido na incisão, caracterizando a metodologia de meia fenda esvaziada. A prática, realizada na semana do meio ambiente possibilitou ampliar o conhecimento sobre os diferentes tipos de enxertia, bem como sobre os benefícios econômicos e ambientais associados à técnica. Foi possível verificar que qualidade, produtividade e resistência, são as características primordiais de um fruto enxertado, além disso, por serem plantas resistentes, não necessitam de agrotóxicos e fertilizantes, já que se estabelecem diretamente na fase juvenil da planta, utilizando sua seiva como alimento, contribuindo com a preservação ambiental e desenvolvimento sustentável, uma vez que pode ser realizado pelos próprios agricultores, não demandando alta tecnologia ou grande dispêndio financeiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agroecologia, citrus, enxertia.

# LOGÍSTICA REVERSA DAS EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICO

Adiel Zanella, Instituto Federal do Paraná.

E-mail:adi.zanella00@gmail.com

**RESUMO:** O seguinte projeto tem como intuito de demonstrar as práticas e leis adotadas, perante a logística reversa das embalagens de agrotóxico, pois as embalagens vazias de agrotóxico apresentam risco de contaminação humana e ambiental. Então as mesmas devem ser devolvidas corretamente nos centros de coleta. Sendo que a logística reversa é um processo de planejamento, implementação e controle do fluxo de matérias-primas, estoque em processamento e produtos acabados e seu fluxo de informação do ponto de consumo até o ponto de origem, com o objetivo de recuperar valor ou realizar um descarte adequado. Segundo a Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010, a logística reversa é um instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada (art.3º, XII). Conforme esta normativa, o agricultor que não devolve a embalagem é atado e recebe multa. Pode haver casos onde pode ser considerado crime contra o meio ambiente. Se o produtor for considerado culpado, pode ter pena de prisão. Isso vale para todos envolvidos na cadeia de responsabilidade. Neste sentido, enfatizo a importância das etapas da logística reversa das embalagens de agrotóxico na agricultura. Salientando que os riscos de contaminação são os piores possíveis. Quando as embalagens são abandonadas no ambiente, descartadas em aterros ou enterradas, podem infectar o solo e os rios. Para tanto foi criado o Sistema Campo Limpo, que é gerenciado pelo INPEV (Instituto Nacional de Processos de Embalagens Vazias), instituição que representa os fabricantes e têm o dever, estabelecido por lei, de promover a correta destinação das embalagens vazias desses produtos. O sistema funciona da seguinte maneira: Primeiramente o produtor compra o agrotóxico em uma revendedora, cooperativa ou na própria indústria do produto. Sendo que, no momento da compra ou revenda, o distribuidor ou a cooperativa são obrigados a colocar na nota fiscal o local de devolução das embalagens vazias de agrotóxico. Em seguida o produtor após utilizar as embalagens deve fazer a tripla lavagem e perfurar a embalagem para evitar a reutilização. Após isto o produtor armazena na sua propriedade, as embalagens, para que no momento da entrega os mesmos apresentem as notas fiscais, junto as embalagens. Já na reciclagem, a maioria das embalagens é enviada para reaproveitamento e se tornam novos produtos. Seguindo este sistema é possível educar os consumidores quanto a importância da logística reversa das embalagens de agrotóxico. Portanto, a implantação da logística reversa e o aumento da conscientização são determinantes para mitigar os impactos negativos ocasionados pelo descarte incorreto das embalagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agricultura, embalagens de agrotóxico, logística reversa.

# PROCESSO FENTON: UMA REVISÃO HISTÓRICA E APLICAÇÕES AMBIENTAIS

Marco Antônio Benedetti Durigan, Instituto Federal do Paraná.

marco.durigan@ifpr.edu.br

**RESUMO:** Com o artigo *Oxidation of tartaric acid in presence of iron* publicado em 1894 na revista *Journal of the Chemical Society*, Henry John Horstman Fenton apresentou reações entre íons de Ferro  $2^+$  na presença de oxidantes. Hoje, o que conhecemos como “reagentes de Fenton” é uma combinação entre o oxidante peróxido de hidrogênio ( $H_2O_2$ ) e íons  $Fe^{2+}$ . É importante salientar que somente na década de 60 é que as reações oxidantes de Fenton foram utilizadas para degradar contaminantes orgânicos. Hoje é um dos métodos mais eficientes e na destruição de compostos orgânicos poluentes ambientais. A reação de Fenton é de uma simplicidade e depende da concentração do  $H_2O_2$ , a relação estequiométrica entre  $Fe^{2+}$  e  $H_2O_2$  e outras variáveis como pH, temperatura e agitação do sistema. Existem outros fatores que influenciam a eficiência do processo Fenton como o tipo e a concentração inicial do contaminante. Além de ser um processo simples, o processo Fenton consegue degradar uma gama grande de produtos orgânicos com um custo muito pequeno comparado a outros processos. Historicamente é de conhecimento que Fenton observando uma reação entre  $H_2O_2$ , ácido tartárico, um sal de  $Fe^{2+}$  e uma base, enviou uma carta para a revista *Chemical News* informando sobre uma nova reação do ácido tartárico. Hoje sabemos que o termo “reagente de Fenton” é comumente utilizado para descrever reações que envolvem sais de  $Fe^{2+}$  e  $H_2O_2$ , numa relação de metal/oxidante. Existem outras reações que envolvem metais com e oxidantes, estas reações foram relatadas pelo próprio Fenton em seu relatório, por exemplo a utilização de água de cloro como oxidante. O Fenton consiste na geração de radicais hidroxilas ( $OH\cdot$ ), este processo faz parte de um grupo maior chamado de Processos Oxidativos Avançados, ou somente POAs. Segundo Araújo (2002) o radical hidroxila é uma espécie capaz de reagir de maneira rápida e relativamente pouco seletiva com inúmeros poluentes orgânicos, confirmando o que Fenton disse em seus estudos. A formação de radical hidroxila pode ser promovida em sistemas homogêneos ou heterogêneos, na presença ou ausência de radiação, mecanismo de ação do radical hidroxila nos POAs depende da estrutura do composto a ser degradado, podendo envolver reações de abstração de hidrogênio, transferência de elétrons e adição radicalar (Nogueira et al 2007). O objetivo principal deste projeto é estudar historicamente o processo Fenton e sua importância nos dias atuais, para isso será estudado os métodos utilizados por Fenton em 1894, pesquisando e analisando em seguida os artigos presentes em sites de publicações científicas que remetem as reações que utilizam os reagentes de Fenton até os dias atuais. Um momento importante será a participação de um discente nas realizações teste com reações de Fenton no IFPR Campus Coronel Vivida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fenton, radical, POAs,  $Fe^{2+}/H_2O_2$ .

# AS INFLUÊNCIAS DO PRECONCEITO DE GÊNERO EM AMBIENTE ADMINISTRATIVO: UM ESTUDO DE CASO

Eloise Gabrielli dos Santos, Instituto Federal do Paraná.

Thiana Nunes Cella, Instituto Federal do Paraná.

[Gabriellieloise413@gmail.com](mailto:Gabriellieloise413@gmail.com)

**RESUMO:** Esse artigo está sendo desenvolvido no Instituto Federal do Paraná, Campus Coronel Vivida, o mesmo se configura como um processo pedagógico que desenvolve os saberes apreendidos no decorrer dos anos, relacionando-os à teoria geral de administração. O próprio se debruça sobre as questões relacionadas ao preconceito de gênero, que é uma opinião que um indivíduo forma sobre o outro, para que o desfavoreça, podendo gerar uma série de consequências, por exemplo, em uma empresa, pode gerar baixa autoestima, causando a menor produtividade do colaborador, sendo assim, a empresa irá se prejudicar também. O preconceito de gênero pode ser entendido também como sexismo, usado frequentemente como sinônimo de machismo (ou feminismo) e que se refere às atitudes e ações que privilegiam um determinado gênero. São práticas que desprezam, desqualificam, desautorizam e violentam as mulheres, tomadas como seres de menos prestígio social. A ocorrência de preconceito de gênero é muito preocupante dentro de uma empresa, pois está ligada a seu andamento, uma das consequências de um ambiente de trabalho hostil é a perda de autoestima e falta de identificação com o trabalho. Com a autoestima baixa o colaborador não consegue atingir seu desenvolvimento no setor a que pertence. O presente artigo focaliza, principalmente, o preconceito de gênero contra o sexo feminino. O mesmo tem como objetivo geral, analisar a incidência de preconceito de gênero e a influência no rendimento do desenvolvimento do trabalho. Ao mesmo tempo, diagnosticar as formas como ocorre o preconceito de gênero, analisar o percentual de pessoas que sofreram alguma forma de preconceito de gênero, verificar como o preconceito de gênero está relacionado às necessidades de realização pessoal e estima, segundo Maslow, e analisar se e como o preconceito de gênero influencia no rendimento do trabalho. Para o desenvolvimento dessas tarefas foi disponibilizado um questionário *online*, através do *Google Forms*, onde, o qual 72 pessoas responderam 79,2% do gênero feminino e 20,8% do gênero masculino. Os dados estão sendo analisados, pois esse é um trabalho que está em desenvolvimento, por isso não fornecerá informações sólidas

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoestima, gênero, preconceito de gênero, produtividade.

# ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DOS ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL NOS 15 MUNICÍPIOS DA 7ª REGIONAL DE SAÚDE, NO PERÍODO DE 2005 A 2013

Adinéia Rufatto Gubert, Secretaria Municipal de Saúde de Coronel Vivida.

E-mail de contato: [adineiagubert@gmail.com](mailto:adineiagubert@gmail.com)

**RESUMO:** O presente trabalho, foi realizado na conclusão do curso de Especialização em Análise de Situação de Saúde. O objetivo principal desse trabalho consistiu em descrever a mortalidade de mulheres no período reprodutivo (10 a 49 anos) nos 15 municípios da 7ª Regional de Saúde do Paraná. Os dados foram coletados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/DATASUS) referentes aos anos de 2005 a 2013, depois foram estratificados e analisados de forma descritiva. Observou-se que a faixa etária em que o óbito em idade fértil mais prevalente ocorreu entre 40 a 49 anos (48% do total). Além disso, em relação ao grau de escolaridade, observou-se em 32% dos óbitos uma escolaridade de quatro a sete anos de estudo. Já quanto a raça/cor a cor branca 76% foi a mais prevalente assim como 42% destas mulheres eram solteiras. Conclui-se ainda que se faz necessário realizar um estudo mais aprofundado buscando quais são os fatores que mais predispõem ao óbito em idade fértil, especialmente nos municípios que saíram da média encontrada e esperada para o Paraná, como por exemplo, o caso de Vitorino que possui um número total de mulheres em idade fértil próximo à da cidade de Bom Sucesso do Sul, porém apresentou o dobro de óbitos no mesmo período. E ainda cabe investigar Coronel Domingos Soares que apresentou um número elevado de óbitos na faixa etária de 10 a 14 anos quando comparados com os outros municípios, portanto se faz necessário identificar que elementos podem estar ou não que estão influenciando este processo. Questiona-se o que pode estar ocorrendo, com os óbitos das mulheres em idade fértil, sendo que no estudo, 65% dos óbitos ocorreram no ambiente hospitalar. Sendo de suma importância criar estratégias para melhorar a qualidade das investigações, monitorar as mesmas e verificar a efetividade das investigações em relação ao seu monitoramento. Buscando trazer elementos que permitam ações de promoção e prevenção desta mortalidade feminina.

**Palavras-chaves:** Mortalidade materna, óbitos em idade fértil, sistema de mortalidade.



# ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO: O PRINCÍPIO DA IMPARCIALIDADE DO JUIZ E SUAS INFLUÊNCIAS EXTERNAS

Maria Ângela Momo, Instituto Federal do Paraná.

E-mail de contato: angela.momo@hotmail.com

**RESUMO:** O presente estudo tem por objetivo principal abordar o princípio da imparcialidade dos magistrados e suas influências externas, buscando descobrir as formas de interferências da mídia no que tange à manipulação de massa, na influência quanto à formação da opinião pública, das notícias na constituição da opinião dos jurados integrantes do tribunal do júri. Realiza-se metodologicamente a abordagem sobre o princípio da imparcialidade dos magistrados, sobre os reflexos da influência da mídia na criação e aplicação das leis penais, e verificam-se os reflexos dela no tribunal do júri, especialmente no que se relaciona à preservação da imparcialidade dos jurados, e juízes togados, à relevância do sigilo das votações em face da publicidade dos atos e da opinião pública. Os resultados conclusivos indicam que os deveres do magistrado com respeito ao princípio da imparcialidade são ditados pela Lei Complementar nº 35/1979. Esta abordagem envolve uma análise sobre se o meio de informação pode afetar negativamente e invariavelmente o direito de absoluta hierarquia que pertence às partes envolvidas no processo, ou mesmo afetar a imparcialidade das decisões judiciais, repercutindo na desvirtuação da justiça. Também se verifica a concretude do pleno exercício dos direitos constitucionais de publicidade e liberdade de expressão por parte da mídia, disponibilizando a sociedade o acesso às informações como questão pacificada do direito. O juiz atuará como garantidor, cabe-lhe, promover a sua decisão apenas e unicamente sob o dever que lhe foi conferido no art. 36 da Lei Complementar nº 35/1979, quando se configura a perspectiva de solução justa para uma determinada lide social e é manifesta a posição do magistrado fundada no princípio da igualdade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Direito, magistrados, princípio da imparcialidade.

# A MÍDIA E SEUS EFEITOS NO PROCESSO PENAL

Camila Heloise Cardoso, Instituto Federal do Paraná;

Maria Angela Momo, Instituto Federal do Paraná.

[Chc-camila@hotmail.com](mailto:Chc-camila@hotmail.com)

[angela.momo@Hotmail.com](mailto:angela.momo@Hotmail.com)

**RESUMO:** O presente estudo tem por hipótese averiguar quais são as violações no princípio da inocência de um acusado processualmente, estabelecidos no art. 5º, inciso LVII da Constituição Federal, em face do direito de manifestação do pensamento e da informação, estabelecido no art. 220 da Magna Carta. O objetivo do questionamento em tela consiste em estabelecer as consequências das matérias sensacionalistas que deveriam ter caráter informativo, na dignidade do cidadão que está sendo processado ou acusado. Os prejulgamentos não estão vinculados somente a esta pessoa, atinge também as famílias, trabalho e reputação de forma irreparável. Assevera-se nesse diapasão, que um Estado Democrático de Direito tem por objeto a liberdade e responsabilidade como valores indissociáveis, outrossim, os abusos oriundos da manifestação do pensamento, são passíveis da apreciação do judiciário, com a consequente responsabilidade civil ou penal de seus autores. A metodologia utilizada será por meio de pesquisas bibliográficas em diversas fontes de informações e jurisprudências dos tribunais brasileiros. Conclui-se, que a imprensa tem o poder de construir a opinião pública, portanto, sua atuação irresponsável, prejudica não somente o princípio da inocência de um cidadão, mas coloca em risco o próprio Estado Democrático de Direito, em relação a violação da cláusula pétrea estabelecida no artigo 60, §4º da Carta Constitucional de 1988. Assim sendo, há uma evidente controvérsia na função da mídia em informar, e, o fim que tem desempenhado, transformando-se num empreendimento capitalista, voltado ao lucro. Em face desse contexto fático, o princípio da inocência estabelece que ninguém será considerado culpado até que ocorra o trânsito em julgado da sentença condenatória penal, por isso, a informação midiática não assiste o direito de antecipar qualquer forma de juízo de culpabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inocência, mídia, prejulgamento.

## **CYBER ATAQUES/BOICOTES A UMA MARCA OU EMPRESA: É POSSÍVEL SE DEFENDER?**

Jocácia da Rocha Teles Fabris, Instituto Federal do Paraná;

Izabel da Silva, Instituto Federal do Paraná.

E-mail de contato: [jocacia2011@live.com](mailto:jocacia2011@live.com)

**RESUMO:** Diante dessa nova era digital, somos atravessados por uma série de informações a todo instante, aonde pessoas de diversos locais podem entrar em contato com realidades antes inimagináveis. Do mesmo modo, as manifestações online por motivações diversas também têm sido recorrentes nos meios digitais (FABRÍCIO, 2014). Assim, concordamos que redes sociais como *Facebook*, *Google+*, *Instagram* e *Twitter* vêm potencializando o envolvimento da sociedade civil em discussões e debates no meio virtual. Entretanto, devido à rapidez e variabilidade da informação, ainda são poucos os estudos nessa área, principalmente, no que diz respeito às manifestações de descontentamento pessoal e repúdio a empresas e/ou a uma marca, culminando, assim, em *cyber* ataques ou boicote às mesmas. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi investigar como *cyber* ataques/boicotes *online* podem ou não prejudicar a imagem de uma marca ou de uma instituição/empresa, bem como, quais são as medidas ou políticas de marketing utilizadas para proteger-se. A metodologia da pesquisa foi de cunho qualitativo, com base documental e bibliográfica. O *corpus* foi gerado a partir do levantamento de informações em redes sociais e páginas institucionais de marcas/empresas que passaram por algum processo de boicote conduzido por consumidores descontentes. A pesquisa identificou cerca de dez casos envolvendo *cyber* ataques, no entanto, para este estudo, analisamos dois em específico, a saber: a) *United Airlines* e b) Friboi. O primeiro caso refere-se à companhia aérea *United Airlines*, que acabou virando alvo de boicote nas redes sociais por conta de um *overbooking*. Após a viralização de um vídeo mostrando um passageiro sendo arrastado por agentes de segurança no aeroporto, a companhia aérea chegou a perder mais de um bilhão de dólares. Esse boicote fez com que a empresa criasse uma série de medidas para tentar reverter sua imagem no mercado, como por exemplo, oferecer um valor de até dez mil dólares aos passageiros que, opcionalmente, cedessem seu assento em um voo lotado. O segundo *cyber* ataque analisado corresponde ao caso da Friboi, empresa de carnes da Rede JBS. A adulteração da carne comercializada na rede foi o estopim da revolta dos consumidores. A empresa Friboi, conhecida nacionalmente, foi a que teve sua imagem mais prejudicada. Segundo dados da Folha de S. Paulo, a empresa gastou milhões de reais em marketing, e uma das medidas adotadas foi a desvinculação da marca Friboi em embalagens de seus produtos. Os dois casos analisados nos possibilitam concluir, provisoriamente, que boicotes como esses acabam demandando estratégias e/ou políticas de marketing eficientes e inteligentes para tentar reverter os ataques de consumidores descontentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Boicote, *cyber* ataques, empresas, marcas, marketing.

# GESTÃO TERRITORIAL EM TERRAS INDÍGENAS

Eduardo Bischof, Instituto Federal do Paraná

Hector Kuprig Si Portela, Instituto Federal do Paraná

E-mail de contato: eduardo.bischof@ifpr.edu.br

**RESUMO:** Este trabalho consiste em projeto de ensino selecionado para o Programa de Bolsas de Inclusão Social do IFPR – PBIS no ano de 2017. Pensado para alunos indígenas oriundos da Terra Indígena de Mangueirinha-PR, o projeto pretende incluir esses sujeitos em atividades de ensino e pesquisa pertinentes ao Curso Técnico em Administração. O esforço em contemplar as realidades sociais dos povos indígenas como temas relevantes na interface da administração com a antropologia, o direito e as políticas públicas para os territórios desses povos, nos motiva na construção do objeto de pesquisa e ensino. Com base na bibliografia e nos materiais audiovisuais que expõem as experiências indígenas de construção de projetos para gestão de seus territórios, percebemos que os indígenas ao se relacionarem com os termos da sociedade nacional para a demarcação e gestão de territórios, produzem conhecimentos e práticas políticas para sua autonomia e reprodução social. O objetivo é conhecer as práticas de gestão territorial e ambiental desenvolvidas por povos indígenas em territórios no Brasil, assim como reconhecer as traduções étnicas e transformações discursivas, políticas e administrativas que essas práticas provocam, pressionando campos de conhecimentos e o Estado. Para isso, percorremos os caminhos da legislação e políticas indigenistas e das relações e reivindicações históricas dos povos indígenas frente ao Estado. A metodologia percorre a bibliografia sobre as relações interétnicas que contemplam as visões dos povos indígenas sobre a esfera pública e de como o Estado atuou em políticas de demarcação e gestão territorial, com ênfase na Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (PNGATI) publicada para todo o território nacional em 2012. Após conhecermos os projetos de gestão territorial e ambiental desenvolvidos por diferentes povos indígenas esperamos pensar localmente a questão, ou seja, incluir a Terra Indígena Mangueirinha no projeto de pesquisa e ensino para encontrarmos quais são as estratégias desenvolvidas nesse território no âmbito da PNGATI e quais são os potenciais futuros do território que dialoguem com os conhecimentos e anseios indígenas. Esperamos encontrar evidências políticas e territoriais que permitam a construção de *etnoinstrumentos* de gestão territorial a partir das percepções espaciais e culturais indígenas para desenvolver exercícios de *etnozoneamento*, *etnomapeamento* e gestão territorial. Esses exercícios visam o manejo sustentável dos recursos naturais e produtivos do território em questão, viabilizando, portanto, a permanência dos povos e a reprodução social das vidas indígenas nele, condições inerentes à necessidade de terras protegidas de especulações e invasões. Como projeto de ensino vinculado à pesquisa, acreditamos alcançar o objetivo da aprendizagem ao contribuirmos na formação de sujeitos indígenas em perspectiva interdisciplinar que possam vir a contribuir para a gestão territorial de suas terras contemplando os conhecimentos e perspectivas de mundo dos indígenas de Mangueirinha no século XXI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão territorial, povos indígenas, políticas públicas, etnoconhecimentos.

# USO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM TIMES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Felipe Theodoro Guimarães, Universidade Tecnológica Federal do Paraná;  
Giani Carla Ito, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

[fetheo.26@gmail.com](mailto:fetheo.26@gmail.com)

[gianiito@utfpr.edu.br](mailto:gianiito@utfpr.edu.br)

**RESUMO:** Na realização do estágio obrigatório, no curso de Licenciatura em Informática, o autor observou a dificuldade que os professores têm em manter a atenção dos alunos na aula, pois, na maioria das vezes, a atenção dos alunos está voltada para o celular. Isso acontece porque a sociedade está em constante evolução econômica, política e cultural. Porém o ambiente escolar, atrelado ao tradicionalismo, não é mais atrativa para a atual geração de crianças e jovens, os chamados nativos digitais. São chamados nativos digitais, a atual geração que já nasceu em contato com as tecnologias que conhecemos hoje, e desde criança desenvolvem suas habilidades cognitivas com bastante influência da tecnologia e da internet. Neste contexto, no intuito de contribuir para as soluções desses empecilhos na aprendizagem, foi elaborado uma oficina com objetivo de experimentar a utilização de metodologia ativa de ensino chamada Aprendizagem Baseada em Times ou do inglês Team Based Learning (TBL), pelo acadêmico Felipe Theodoro Guimarães, para uma turma do ensino médio de um colégio público em Francisco Beltrão, para poder comparar com o método tradicional de ensino. A turma em questão possuía um de total 44 alunos, que foi dividida em duas turmas para a realização da oficina. Para a primeira turma a oficina foi oferecida de modo tradicional, como acontece no ensino atualmente. Para a segunda turma, a oficina foi realizado a partir da metodologia ativa TBL, que consistiu em montar pequenas equipes dentro da segunda turma e executar as 3 etapas da aprendizagem baseada em times: 1- criar um ambiente com recursos para que os alunos possam fazer um estudo prévio do assunto trabalhado na oficina, utilizando celular, internet, redes sociais e entre outros. 2- após o estudo foram realizados dois testes com os alunos, um individual e outro em time, tendo parecer do professor, ou seja, os alunos recebem os resultados e o professor propicia um debate com os alunos sobre as suas respostas; 3- por fim é realizada uma atividade de aplicação dos conceitos aprendidos para melhor solucionar um caso ou problema, proposto pelo professor. Para comparação do desempenho das duas turmas, foram obtidos dados através de um software online chamado Socrative. No fim da oficina, a primeira e a segunda turma fizeram uma avaliação por meio do Socrative, que foi escolhido porque ele possui uma interface amigável, tanto para o professor, quanto para o aluno, também podem ser criadas atividades individuais e em times, e ainda gera relatórios mostrando o desempenho e o resultado dos alunos. A Aprendizagem Baseada em Times é importante para o estudante, pois inverte seu papel de passivo para ativo no processo de aprendizagem (MICHAELSEN, 2012), o professor executa papel de guia e instrutor para os estudos. Os resultados finais mostraram que os alunos da primeira turma tiveram menor desempenho em relação aos alunos da segunda turma. Com este trabalho, pode-se concluir que a tecnologia pode ser usada a favor da educação e pode melhorar o aprendizado dos alunos, porém nem este método e nem a tecnologia substituem o professor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, metodologia, nativos digitais, TBL, tecnologia.

# A IMPORTÂNCIA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NA MOTIVAÇÃO DOS COLABORADORES

Marina Myszak Biedacha, Universidade Estadual do Oeste do Paraná

E-mail de contato: [marina.myszak@gmail.com](mailto:marina.myszak@gmail.com)

**RESUMO:** A Revolução Industrial e a globalização promoveram mudanças expressivas no cenário organizacional. Tais mudanças refletiram especialmente nas áreas sociais, que passaram a exigir um maior comprometimento das empresas no que se refere à ética e à transparência nas ações. Uma nova forma de gerir foi implementada, priorizando relações de respeito para com os diversos públicos envolvidos, sobretudo os colaboradores. Surge então a reflexão sobre o alcance das práticas sociais também na motivação humana tendo em vista suas políticas de valorização e respaldo para com os funcionários. Assim, a presente pesquisa objetivou analisar a importância das práticas de responsabilidade social adotadas por empresas da Microrregião na motivação de seus colaboradores. Para tal, buscou-se identificar o grau de conhecimento dos colaboradores das empresas no que diz respeito às práticas de responsabilidade social; verificar a abrangência dessas práticas; investigar o grau de motivação dos colaboradores; e, finalmente relacionar a importância das práticas sociais como fator motivacional. Constatou-se a utilização das práticas sociais nas instituições e a sua inter-relação com a motivação humana através de posicionamentos tomados pelos colaboradores. Uma organização bem-sucedida tem consciência da importância do bem-estar e da satisfação do seu “corpo humano” para um melhor rendimento, imagem, retorno financeiro além da sua manutenção no mercado. Percebeu-se que não basta utilizar métodos socialmente responsáveis isolados, é necessário internalizar suas finalidades nos colaboradores e verificar constantemente se estão sendo utilizados de forma eficiente, embasados em seus reais valores e de forma interligada com as demais práticas das instituições, a fim de gerar os resultados esperados. Nota-se que as organizações procuram trabalhar cada vez mais de forma visível e clara para com a sociedade em geral, mediante um novo mercado que oferece e exige das mesmas uma postura de prestar conta do seu trabalho e proporcionar benefícios a todos, reforçando o compromisso de transparência que as empresas devem ter no que se refere às atitudes que de alguma forma impactam ou comprometem o bem-estar social. Conclui-se, através das análises, que é preciso inicialmente crer nos colaboradores e em suas capacidades para que toda atitude social seja concreta o bastante a ponto de tocar em seu alvo principal, o ser humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Colaboradores, motivação, responsabilidade social.

## ARENA ABERTA: NÚCLEO DE TEATRO COMUNITÁRIO

Eduardo Silveira Bischof, Instituto Federal do Paraná;

Deydson Willian Braga, Instituto Federal do Paraná.

eduardo.bischof@ifpr.edu.br

**RESUMO:** O projeto de extensão em teatro do IFPR - Campus Coronel Vivida é visto como resultado da iniciativa e do trabalho coletivo de alunos e professores do Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio. Pensado como extensão procura interagir com o meio externo ao acolher a comunidade do IFPR semanalmente em atividades extracurriculares, dialogar com profissionais e amadores das artes cênicas da comunidade municipal, participar de eventos locais, produzir intervenções e espetáculos para o público do IFPR e entorno. O público regional do Campus permite atendermos nossos discentes de municípios do entorno que em comum com Coronel Vivida demandam acesso aos meios de produção e trabalho da cultura. Nos colocamos como Arena por esse termo nos trazer a ideia de conflito, mesmo que seja de ideias. Acreditamos que na liberdade exercida pela diversidade e pluralidade no convívio com as oposições e reconhecimento das contradições aprendemos. Espaço aberto de estudo, pesquisa e produção cênica. O objetivo está em exercitar atividades teatrais e compreender o trabalho coletivo nos seus limites e desafios por intermédio de diferentes modalidades de improvisação e composição teatral, integrando discentes e comunidade externa nos processos de pesquisa e produção. Ao tornar esse ato de aprendizado sobre si a partir do outro como central, a interação, as relações entre os sujeitos ganha contornos de um encontro produtivo. Em sociedade produzimos alteridade, percepções do outro na medida que trocamos experiências. Para o teatro produzimos a cena, a dramaturgia como expressão dos conflitos humanos. As pesquisas sobre o corpo e a produção de cenas são feitas com metodologias práticas com instruções coletadas em materiais bibliográficos e audiovisuais. Percorremos técnicas do teatro físico (Burnier, 2009) e dos jogos teatrais e criação do personagem (Spolin 2003, 2014 e Stanislavski, 1984). A noção de treinamento aparece nas diferentes fontes de pesquisa sendo interpretada como formação do corpo do ator, saída do senso comum para o foco no corpo consciente e composto. Utilizamos diferentes tendências do teatro na interface com lutas como o karatê e a capoeira, assim como na busca pelos usos e aprendizados a partir da dança e do movimento para composição de cenas. Seja na perspectiva do teatro físico ou dos jogos teatrais pretendemos prescindir do texto como ponto de partida e investir nos movimentos. Cabe destacar a busca na literatura, na poesia e nos clássicos do teatro por textos que dialoguem e sejam adaptados aos anseios do grupo para a produção cênica já como resultado dos processos criativos e como experimentado até agora com as obras de Leminski (2014), Brecht (2005), Gogól (1836). Esperamos ser pensadores e produtores de ações culturais com foco na inclusão e atendimento público para desenvolver qualidades cênicas e cidadãos nos participantes do projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teatro, extensão, alteridade.

# CUSTO-BENEFÍCIO DE UM GERADOR EÓLICO COMERCIAL PARA USO DOMÉSTICO: PRIMEIROS RESULTADOS

Isaias Venancio da Luz Filho, Instituto Federal do Paraná;

Adiel Zanella, Instituto Federal do Paraná;

Guilherme Bernieri, Instituto Federal do Paraná;

Isadora Muller Ramos, Instituto Federal do Paraná;

Sandro Romanelli, Instituto Federal do Paraná.

isaias.luz@ifpr.edu.br

**RESUMO:** O projeto objetiva a investigação da viabilidade da microgeração de energia elétrica após a instalação de um gerador eólico no IFPR - Campus Avançado Coronel Vivida, visando atender ao grande esforço global que envolve acordos para a redução da emissão de CO<sub>2</sub> na atmosfera; e a substituição da matriz energética baseada em combustíveis fósseis (carvão, petróleo) pelas formas de geração de energia a partir de fontes renováveis. Nesta fase do projeto, temos coletado dados que permitirão calcular em quanto tempo haverá uma adoção consistente da microgeração. A partir da análise dos dados mensurados, pretende-se determinar em quanto tempo o investimento no equipamento será amortizado, na forma de algum retorno financeiro às famílias que o adotarem. Tal retorno é possível por meio da Resolução Normativa nº 482/2012 da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. Esta estabelece as condições gerais para a compensação de energia elétrica com o uso de microgeração, de forma a descontar da fatura de energia elétrica convencional a geração doméstica difusa ao longo da rede de distribuição. Embora exista o incentivo governamental, faltam dados para informar a população sobre a viabilidade de geração para uso doméstico, os quais já estão sendo coletados compondo um banco de dados da produtividade do gerador ao longo do ano – e das variações sazonais – para estimar, de forma empírica, o custo-benefício do investimento e instalação do equipamento. O gerador eólico comercial (recebido por doação) foi instalado recentemente e, combinado aos colaboradores do projeto, desenvolvendo-se neste instante a fase prática, onde os dados da geração serão diariamente registrados, o que permitirá a observação das variações sazonais na intensidade e direção do vento na região, além de analisar a quantidade de energia gerada. Desta forma, os dados colhidos poderão indicar o custo-benefício de instalação de um equipamento deste na região, apontando numericamente a economia diária propiciada pelo gerador, projetando assim, em média, a diferença da conta de luz mensal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Energia Elétrica, gerador eólico, microgeração, custo-benefício, sustentabilidade, energias renováveis.



## **RESUMOS EXPANDIDOS**

# AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA PROMOÇÃO DE OFERTAS NO RAMO DE VAREJO

Mileni França Miranda, Instituto Federal do Paraná;

mifrancamiranda@gmail.com

Jucilene de Souza Stunpf, Instituto Federal do Paraná.

jucilene.stunpf@ifpr.edu.br

**RESUMO:** O presente estudo visou abordar as vantagens e desvantagens da promoção de ofertas de uma empresa no ramo de varejo, relatando por meio dos achados pesquisa as práticas, técnicas e intencionalidades na utilização das promoções de ofertas em seu estabelecimento. Os métodos utilizados para a definição das promoções de ofertas criam novos caminhos para a satisfação dos clientes e a da própria empresa. A definição da promoção de ofertas se torna cada vez mais evidente devido ao alto grau de competitividade presente no mercado, e dessa forma, constatou-se que a empresa em questão, proporciona aos seus clientes um diferencial baseado no preço, visando atraí-lo para seu estabelecimento e, conseqüentemente, fidelizá-lo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desvantagens; Promoção; Supermercado; Vantagens.

## INTRODUÇÃO

Para as empresas, os profissionais de marketing observaram que os consumidores compram para si mesmos, dessa maneira haverá um comportamento por trás de cada atividade ou decisão do indivíduo, como: sentimentos, ideais, pensamentos e gostos. Assim, o que determina o que o cliente vai comprar ou seu desejo são características do ser, fatos internos que dizem respeito as suas necessidades.

Segundo Churchill e Peter (1998), há mais necessidades onde o consumidor se baseia para determinar a compra de tal produto, as utilitárias e as hedônicas. Utilitárias são quando relaciona as funções básicas do ser humano e materiais, como quando o indivíduo está com fome, sua tendência é procurar algo para comer ou se está com frio precisa usar vestimentas adequadas. Hedônicas tendem a ser relativamente emocionais, tais como as músicas que irá ouvir indo para o trabalho, dependendo de seu humor ou, até mesmo, qual roupa irá utilizar para ir a um show, o desejo de se sentir bem, de auto realização.

Por isso, "o comportamento do consumidor engloba o estudo de o que compram, por que compram, quando compram, onde compram, com que frequência compram e com que frequência usam o que compram" (HADDAD, *et al.* 2005, p.5), e é tarefa da área de marketing ter um conhecimento cada vez maior do comportamento dos consumidores.

No entanto, o comportamento do consumidor muda de acordo com o que cada marca oferece, com a diversidade de produtos e com a chegada de novas tecnologias. Um dos ramos do comércio que está à frente dessa apresentação e disponibilização é o varejo. Para Abreu *apud* Mattar (1994), o varejo consiste em negócios entre o consumidor final e o produto, desde ele sendo para suprir necessidades do dia-a-dia até lazer e esportes, envolvendo não somente bens,

mas serviços também. É caracterizado por ser o contato mais estreito entre o consumidor e a empresa, mas não somente em lojas físicas podem ser vendidos tais produtos, podem ser de porta em porta, telemarketing, pela internet, etc.

Os supermercados são

(...) grandes estabelecimentos estruturados em departamentos que oferecem um estoque relativamente amplo e completo de mantimentos, carne fresca, produtos perecíveis e laticínios, complementados por uma diversidade de mercadorias de conveniência e não alimentícias, e que são operadas basicamente no sistema de autosserviço (CHURCHILL e PETER, 1998, p. 428).

Sendo assim, os supermercados são um tipo de varejo bastante utilizados entre a população, pois traz mais praticidade e opções para melhor atender seus clientes, e é algo que faz parte da vida das pessoas há algum tempo. "Um supermercado é composto de seções como mercearia, açougue, frios e laticínios, frutas e verduras e uma linha básica de não-alimentos, como produtos de limpeza, perfumaria e utensílios domésticos" (DIAS, 2003, p. 147). Além disso, é um ramo que proporciona uma variedade de promoção de ofertas para atrair o consumidor, visando com que o mesmo conheça o ambiente e por meio de outras ações apresentadas pela equipe, possa conquistar a confiança e credibilidade desse consumidor.

As promoções de vendas servem para estimular as experiências dos clientes com os produtos ou serviços prestados, aumentando a disponibilidade de clientes e produtos, trazendo assim o cliente para dentro da loja. Frequentemente são promovidas as promoções nas mídias sociais, televisores, panfletos, entre outros, para poder ter maior alcance do público e, conseqüentemente, fazer com que ele sinta necessidade ou desejo de consumir o que está sendo promovido.

No contexto atual, a competitividade é o principal fator que estimula o mercado. Diante dessa constante competitividade, o mercado está a todo o momento persuadindo os consumidores com suas promoções de ofertas, isso tanto em relação a produtos quanto a serviços. Essa atuação do mercado gera uma curiosidade por parte da pesquisadora em relação ao real motivo das promoções de ofertas, ou seja, além de ser um atrativo para as empresas, estas também se beneficiam e se utilizam desse processo de promoção para vender outros tipos de produtos. Quando um cliente é atraído pela promoção de ofertas de um determinado supermercado, ele não compra somente produtos da oferta, acaba adquirindo outros itens também. São diversas as motivações de compra que surgem na mente do consumidor no momento da venda.

Diante desse contexto, o objetivo central desse estudo se baseou em analisar as vantagens e desvantagens da promoção de ofertas no ramo de varejo, buscando descrever o que é a promoção de ofertas e quais são seus benefícios segundo a literatura, identificar como a empresa trabalha com a promoção de ofertas e, por fim, destacar quais são as vantagens e desvantagens encontradas pela empresa na elaboração de suas ofertas.

## MÉTODOS

Os aspectos metodológicos deste trabalho caracterizaram-se a partir de uma pesquisa qualitativa, priorizando uma abordagem descritiva exploratória. O processo de escolha do *locus* da pesquisa resultou do interesse da pesquisadora, em identificar os efeitos e as práticas da promoção de ofertas no ramo do varejo, mais especificamente num supermercado do município de Coronel Vivida.

A metodologia de investigação pretendeu articular levantamento bibliográfico e análise de conteúdo dos dados coletados por meio de entrevista semiestruturada com o responsável da área de vendas do supermercado, tendo como foco a promoção de ofertas feitas pelo mesmo.

A análise do conteúdo se deu por meio da descrição do conteúdo levantado na entrevista.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A promoção de vendas é a atividade exercida por meios de comunicação, exercida por um objetivo específico e por um curto período de tempo determinado pela empresa, ou seja, um conjunto de ferramentas utilizadas para aumentar as vendas e obter resultados rápidos, trazendo assim para a empresa grandes lucros e uma maior clientela para sua loja.

Um exemplo disso é o comentário feito pela entrevistada

[...] a gente esta com a campanha da festa junina com um espaço maior da YOKI, porque? Fizemos um acerto, uma negociação com a YOKI, estamos promovendo os produtos da YOKI, pra aumentar a venda dos produtos da YOKI, na época de vendas de produtos juninos, julinos, mas com isso eu estou trazendo cliente para dentro da minha loja, então estamos trabalhando em conjunto (Entrevistada, 2017).

Diante dessa fala da entrevistada, entende-se que a empresa trabalha com promoções de vendas, pois devido a acirrada competitividade as organizações investem fortemente em ofertas para ganhar mercado e, conseqüentemente, clientes. Entende-se que a promoção de ofertas é habitual em todo o comércio, em sua maior parte baseada no preço, porém a entrevistada salienta que a empresa não pode ser permanente a ele. Toda e qualquer promoção deve ter um período tempo.

[...] Todo mundo trabalha com promoção de vendas, porque você não pode ter um preço na hora de venda e ser permanente a ele, você tem que trabalhar o preço, você divulga teu produto, o nome da tua empresa e divulga o produto também, e todas as empresas oferecem condições para ofertas, pra promocionais, e isso é um benefício pra nossa venda, pra nossa empresa atrair as vendas, e é um benefício também pro cliente comprar com preços melhores (Entrevistada, 2017).

Para divulgar essas promoções, a empresa pesquisada utiliza-se de instrumentos como tabloides, rádio, marketing de referência (propaganda boca-a-boca), redes sociais e vários outros

meios de exposição, sempre com o objetivo de atrair clientes para dentro de sua loja, pois a entrevistada entende que a maior função da promoção de vendas é atrair clientes.

[...] para atrair os clientes, promoção de vendas atrai o cliente [...] (Entrevistada, 2017).

De acordo com a entrevistada, para o estabelecimento o principal ponto da promoção de vendas é a ambiguidade das vantagens em relação ao cliente e a loja, destacando que o principal objetivo gira em torno da satisfação de seus consumidores por poder proporcionar preços promocionais, ou seja, preços diferenciados dos concorrentes. Logo, a empresa em questão se firma na ideologia de uma estratégia baseada no preço, ao contrário de uma loja de roupas, onde a margem de lucro e o giro da mercadoria são mais difíceis baseadas em temporadas como verão, inverno, etc. Dessa maneira, aplicada essa técnica voltada especificamente ao preço, nenhum dos lados saem perdendo, nem seus clientes, quanto a loja.

[...] Trabalhamos com o preço, todos que comprarem as ofertas, literalmente estarão pagando a oferta! Não tem um que sai ganhando e o outro não, assim todos saem ganhando, no preço [...] (Entrevistada, 2017).

Dessa forma, observa-se que as vantagens da promoção de ofertas, estão na atração dos consumidores pelos preços promocionais ofertados pelo supermercado. Quando divulgada sua promoção, o cliente conhece a marca da empresa e está ganha espaço no mercado, vários clientes são fidelizados e assim, conseqüentemente, seus lucros tendem a aumentar. Além disso, logo após a compra dos produtos ofertados na promoção, o cliente muitas vezes finaliza suas compras com itens que não estavam na promoção, dessa maneira a loja conclui que suas promoções de vendas estão sendo eficazes, em razão da compra realizada pelo seu cliente ser além dos produtos estabelecidos na promoção.

Contudo, as desvantagens na promoção de ofertas surgem quando as mesmas ficam repetitivas e no momento em que a empresa trabalha muito em cima da margem de preços, dessa maneira a loja acaba não obtendo o êxito esperado na promoção das ofertas e começa a ter prejuízo.

## **CONCLUSÕES**

O estudo mostrou que as vantagens na promoção de ofertas se sobressaem sobre as desvantagens, através dos benefícios que trazem tanto ao cliente, quanto a loja. Mostrou-se também a importância que o cliente possui perante a loja, dada a preocupação com a satisfação do mesmo, sendo assim não somente em relação aos lucros obtidos da empresa. Além de mostrar que, apesar de a literatura possuir inúmeras estratégias de promoções de vendas, a mais utilizada é a relacionada ao preço.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU, Raimundo N. de. **Marketing de Relacionamento no Comércio Varejista**: estudo em uma empresa de material de construção de médio porte em fortaleza. Centro de Ensino Superior do Ceará, Fortaleza, p.94, 2012. Disponível em: <https://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/ADM/MARKETING%20DE%20RELACIONAMENTO%20NO%20COMERCIO%20VAREJISTA%20ESTUDO%20EM%20UMA%20EMPRESA%20DE%20MATERIAL%20DE%20CONSTRUCAO%20DE%20MEDIO%20PORTE%20EM%20FORTALEZA.pdf>. Acesso em: 05 abril 2017.

CHURCHILL Jr., Gilbert A.; PETER, J. Paul. *Marketing*: criando valores para os clientes. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DIAS, Sergio Roberto. **Gestão de Marketing**. São Paulo: Saraiva, 2003.

HADDAD, Helder; *et al.* **Processo Decisório**: similaridades entre ambientes organizacionais e de consumo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC -SP, Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração, Artigos e Ensaios, São Paulo, mar. 2005. Disponível em: <http://smg.net.br/artigos/processo-decisoriosimilaridades-entre-ambientes-organizacionais-e-de-consumo/>. Acesso em: 05 abril 2017.

# A INTEGRAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

Fernanda Ribeiro de Souza, Instituto Federal do Paraná

fernanda.souza@ifpr.edu.br

**RESUMO:** Este trabalho apresenta um relato de experiência, abordando os desafios encontrados para a efetivação de propostas curriculares integradas nos cursos ofertados no Campus Avançado Coronel Vivida, do Instituto Federal do Paraná. Para o desenvolvimento do estudo foi realizado levantamento bibliográfico acerca da educação técnica de nível médio, do campo do currículo e do currículo integrado, análise documental dos Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos técnicos em Administração e Cooperativismo, além de observações das atividades pedagógicas desenvolvidas no campus. Evidenciou-se que a integração curricular ainda é um desafio, tanto no âmbito curricular prescrito e apresentado aos professores do currículo, quanto no currículo praticado. A integração curricular nos cursos técnicos integrados ao ensino médio configura-se como um processo a ser construído, envolvendo o esforço coletivo dos sujeitos implicados na oferta e o constante aperfeiçoamento das práticas de ressignificação da função social da educação profissional de nível médio frente ao mercado de trabalho e à perspectiva de transformação social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação profissional; Currículo Integrado; Ensino Médio Técnico.

## INTRODUÇÃO

O Ensino Médio Integrado revela em sua história uma disputa de concepção de mundo, de educação, de interesses econômicos, políticos e ideológicos no contexto da construção de projetos de sociedade entre o ensino propedêutico e o ensino profissional. No Brasil, a integração curricular emerge de modo mais concreto na educação profissional técnica de nível médio com a vigência do Decreto nº 5.154/2004, que prevê alternativas de articulação entre o ensino médio e o ensino técnico de nível médio e proporciona a educação integrada, ou seja, ensino médio e ensino profissionalizante (BRASIL, 2004). Em 2008, com a Lei nº 11.741/2008 que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, os cursos na forma integrada ampliam-se quando a referida lei garante, prioritariamente, a oferta do mínimo de 50% das vagas para os cursos de educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2008).

Assim, a Educação Profissional e Técnica, especificamente na modalidade integrada ao Ensino Médio, tem o importante desafio de articular no mesmo processo educativo a formação geral e a formação para o trabalho.

Destaca-se, portanto, que a existência da forma integrada de oferta da educação profissional e do Ensino Médio não garante que na prática, o currículo desses cursos efetivem-se de forma integrada. Neste sentido, este trabalho apresenta um relato de experiência, a partir da perspectiva da gestão pedagógica, analisando alguns desafios encontrados para a efetivação

de propostas curriculares integradas nos cursos ofertados no Campus Avançado Coronel Vivida, do Instituto Federal do Paraná.

Objetiva-se identificar a concepção de integração curricular que fundamenta a proposta de formação dos cursos técnicos de nível médio em Administração e em Cooperativismo do Campus Avançado Coronel Vivida, no Instituto Federal do Paraná, além de elencar os principais desafios encontrados para a efetivação de princípios de integração curricular nas práticas pedagógicas desenvolvidas nos cursos.

O relato aponta para a importância da educação profissional baseada na concepção de formação humana omnilateral (MANACORDA, 2007), emancipadora e do trabalho como princípio educativo. O ensino médio ancorado nesta perspectiva possibilita a formação cidadã para a juventude capaz de desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico e de compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, apropriando-se da realidade social, econômica, política, cultural.

Abordando a integração curricular a partir da perspectiva marxista de educação, Ramos (2005) defende que o ensino médio integrado deve pautar-se em uma proposta de integração dos conteúdos, compreendidos enquanto conceitos e teorias que constituem sínteses da apropriação histórica da realidade material e social pelo ser humano. Assim, no currículo integrado os conhecimentos e os processos de ensino-aprendizagem devem ser organizados e desenvolvidos de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender (RAMOS, 2005).

Compreende-se portanto, que o sujeito do ensino médio técnica precisa apropriar-se de uma fundamentação sólida e diversificada, que lhe permita a escolha de prosseguir nos estudos ou inserir-se no mercado de trabalho com condições plenas em qualquer uma das opções. A integração curricular entre os conhecimentos gerais e específicos, entre ciência, trabalho e cultura é elemento indispensável para tal conquista.

## **MÉTODOS**

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, decorrente das experiências vividas no desenvolvimento do trabalho pedagógico nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal do Paraná, Campus Avançado Coronel Vivida. Para o desenvolvimento do estudo foi realizado levantamento bibliográfico acerca da educação técnica de nível médio, do campo do currículo e do currículo integrado, análise documental dos Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos técnicos em Administração e Cooperativismo, além de observações das atividades pedagógicas desenvolvidas no campus.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**



A análise dos Projetos Pedagógicos Curriculares dos Cursos Técnico em Administração e em Cooperativismo, em andamento no campus, apontam para alguns avanços no sentido da integração curricular entre os elementos de formação geral e de formação específica. Ambos apresentam em seu texto a questão da integração dos conhecimentos gerais e específicos na perspectiva de uma formação geral e profissional crítica e emancipadora.

Entretanto, a matriz curricular apresenta os conteúdos propostos para o curso separados por componentes curriculares referentes a cada disciplina que compõe o currículo regular e técnico de acordo com o perfil de formação almejado. Assim, embora os componentes específicos transitem entre os componentes de formação geral ao longo de todo o curso, mantém-se separados, engavetados em sua carga horária.

O Projeto Pedagógico Curricular do Curso Técnico em Cooperativismo, evidencia um esforço maior com a integração dos conhecimentos, visto que o texto apresenta sugestões de como os diversos conhecimentos da área geral e específica podem ser articulados entre si, numa perspectiva interdisciplinar. Concebe ainda a formação proposta em uma perspectiva omnilateral, buscando possibilitar o acesso à cultura, arte, ciência e tecnologia numa perspectiva de totalidade.

Os avanços em termos conceituais e documentais não garantem, no entanto, que na prática, o currículo se efetive enquanto espaço de integração entre formação geral e profissional. É possível evidenciar isso ao analisarmos os discursos dos docentes, que demonstram esforço, porém muitas dificuldades em pensar seus planejamentos de modo mais integrado.

Dentre as principais dificuldades relatadas está a baixa carga horária de cada componente para o trabalho com os conteúdos previstos nas ementas, fator que acaba engessando o planejamento do docente e dificultando ações conjuntas de planejamento coletivo, ou compartilhadas com docentes de outras áreas, incluindo a área profissional. Soma-se a isso, a questão do tempo para planejamento coletivo, uma vez que o trabalho de planejamento das aulas acaba sendo uma atividade solitária do docente de cada componente.

Além disso, os docentes das áreas de formação geral relatam dificuldade em estabelecer relações com conteúdos da área específica do eixo tecnológico e do perfil de formação, por não terem conhecimento da área.

## **CONCLUSÕES**

Assumindo uma perspectiva de formação humana omnilateral, compreende-se que a formação profissional e técnica de nível médio deve romper com a perspectiva voltada meramente para a preparação para o trabalho, permitindo aos jovens o acesso aos conhecimentos historicamente elaborados pautados nos eixos: ciência, tecnologia, cultura e trabalho (RAMOS, 2008).

De acordo com Sacristán (2000), o processo de construção de um currículo integrado não se dá de forma imediata a partir da elaboração de uma Lei, Diretriz ou Proposta Pedagógica Curricular. O currículo praticado não coincide com o currículo prescrito e apresentado aos professores. Assim, evidencia-se que a integração curricular ainda é um desafio, tanto no âmbito curricular prescrito e apresentado aos professores do currículo, quanto no currículo praticado.

Neste sentido, compreende-se a integração curricular nos cursos técnicos integrados ao ensino médio como um processo a ser construído, envolvendo o esforço coletivo dos sujeitos implicados na oferta e o constante aperfeiçoamento das práticas de resignificação da função social da educação profissional de nível médio frente ao mercado de trabalho e à perspectiva de transformação social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.892 de 28 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2007.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado**. 2008. Disponível em: <<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>> . Acesso em 10 de agosto de 2017.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 352 p.

# GINÁSTICA LABORAL NAS EMPRESAS

Lunara Venceslau, Instituto Federal do Paraná;

Vera Lúcia Medeiros de Albuquerque de Azambuja, Instituto Federal do Paraná.

E-mail de contato: lunaravenceslau09@gmail.com

vera.azambuja@ifpr.edu.br

**RESUMO:** A ginástica laboral é uma atividade realizada durante a jornada de trabalho. Consiste em exercícios específicos de alongamento, fortalecimento muscular, coordenação motora e de relaxamento, tendo como principal objetivo diminuir os casos de Lesões por Esforço Repetitivo (LER) ou os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). Os países arcam com custos médios a 4% de seu Produto Interno Bruto por ano devido a acidentes de trabalho, tratamento de doenças, lesões e incapacidades relacionadas ao trabalho. Os objetivos deste trabalho são analisar a ginástica laboral nas empresas da região, verificar se a ginástica laboral melhora diminui faltas, afastamentos e acidentes de trabalho, verificar como é organizada a ginástica laboral nas empresas. Para tanto realizou-se uma pesquisa descritiva, pesquisando empresas que adotam a ginástica laboral. Apenas uma de 13 indústrias da região adota a ginástica laboral. As empresas pesquisadas adotam a ginástica 10 minutos por turno de trabalho, sem profissionais formados e não se preocupam em controlar os resultados da ginástica laboral

**PALAVRAS-CHAVE:** Ginástica Laboral; Produtividade; Saúde na empresa.

## INTRODUÇÃO

Os funcionários dos correios japoneses foram os primeiros a praticar a ginástica laboral. Em 1928 era aplicada diariamente tendo como objetivo a descontração e o cultivo da saúde. Após a Segunda Guerra, a prática da ginástica foi difundida para todo o país (ALVAREZ apud FIGUEIREDO, ALVÃO, 2005)

Segundo Figueiredo e Alvão (2005) a ginástica laboral é uma atividade realizada durante a jornada de trabalho tanto com exercícios de compensação aos movimentos repetitivos, quanto à ausência de movimentos ou a posturas inadequadas durante a jornada de trabalho. Lima (2004) complementa que a ginástica laboral deve ser feita coletivamente e de acordo com a função exercida pelo trabalhador.

Na década de 80, a ginástica laboral se associa ao aparecimento das Lesões por Esforço Repetitivo e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT), com o aparecimento da chamada doença dos digitadores. Nos anos 90, a ginástica laboral explodiu no Brasil com que inúmeras empresas adotando os exercícios em seu dia a dia.

Os alongamentos, massagens e relaxamento provam ser suficientes para promover alterações psicofisiológicas em pessoas que não tenham sido diagnosticadas com DORT. A Revista de Educação Física – No 139 – Dezembro de 2007 41 diz que a ginástica laboral melhora as condições de trabalho e melhora também o relacionamento interpessoal, reduz acidentes de trabalho e aumenta a produtividade, gerando sempre um maior retorno satisfatório em vários sentidos para a empresa. A produtividade depende diretamente dos recursos humanos,

como habilidade, vontade, interesse, consciência, gerenciamento, tanto num contexto social, econômico e político.

Os países arcam com custos médios a 4% de seu Produto Interno Bruto por ano devido a acidentes de trabalho, tratamento de doenças, lesões e incapacidades relacionadas ao trabalho, segundo pesquisa da Organização Mundial do Trabalho (OIT). O ônus que é gerado ao governo, indústrias e trabalhadores faz com que os meios médicos realizem estudos para contribuir na compreensão dessa patologia que já é considerada como epidemia, como afirma Fundacentro (2007).

Dumazedier e Marcelino tem a ideia de lazer como necessidade básica do ser humano, que é capaz de restaurar energias, promover integração e sociabilidade do trabalhador e desenvolver suas habilidades como a criatividade e faculdades cognitivas.

Os objetivos deste trabalho são analisar a ginástica laboral nas empresas da região, verificar se a ginástica laboral melhora diminui faltas, afastamentos e acidentes de trabalho, verificar como é organizada a ginástica laboral nas empresas.

### **Tipos de Ginástica Laboral**

Segundo Oliveira (2007) a ginástica laboral abrange exercícios específicos de alongamento, fortalecimento muscular, coordenação motora e de relaxamento, tendo como principal objetivo diminuir os casos de LER e DORT. A ginástica laboral pode ser dividida da seguinte maneira:

Preparatória: São exercícios realizados ao início do expediente de trabalho para aquecer os músculos e dar mais disposição. Compensatória: Exercícios feitos durante o trabalho, geralmente depois de 3 a 4 horas após o início do expediente, com o objetivo de fortalecer os músculos. Relaxamento: É de suma importância a prática dos exercícios de relaxamento para trabalhos excessivos de carga horária, sendo então praticada ao fim do expediente de trabalho com o objetivo relaxar o corpo. Corretiva: Visa combater as consequências derivadas de aspectos ergonômicos inadequados ao ambiente de trabalho.

### **LER/DORT**

A patologia gera grande interesse nos meio médicos e é reconhecida pela Legislação Brasileira. Fornasari, Silva, Nishidi e Vieira (2000) e Fundacentro (2007) concordam que as Lesões por Esforço Repetitivo (LER) ou os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são os nomes dados as afecções de músculos, tendões e sinóvias de nervos, fâscias e de ligamentos, podendo ser com ou sem degeneração de tecidos. Elas atingem principalmente os membros superiores, a região escapular e a região cervical.

Couto (1998) complementa que os distúrbios decorrem de fatores físicos, psicológicos, sociais, biomecânicos e de posto do trabalho. Os principais fatores biomecânicos são a força, postura inadequada, repetitividade, vibração e compressão mecânica. Couto ainda afirma que os DORT podem resultar em fadiga, queda de produtividade no trabalho,

incapacidade temporária, podendo evoluir para uma síndrome dolorosa crônica e capaz de reduzir o limiar de sensibilidade dolorosa do ser humano.

Oliveira (2006) e Martins e Duarte (2001) acrescentam que os DORT são doenças ocupacionais relacionadas a lesões por traumas cumulativos, sendo o resultado de uma descompensação entre a capacidade de movimento da musculatura e a execução de movimentos rápidos e constantes. Chacón (1999) diz que as mulheres possuem DORT duas a três vezes mais que os homens, devido a cinco fatores principais: maior fragilidade, devido à sua estrutura orgânica; variação hormonal; menosprezo, vista como “secundária”, o que vai afetar o seu psicológico; jornada continuada, trabalho somado a atividades domésticas; e a não aceitação nos cargos maiores ou assédio sexual, gerando alta-tensão.

## **MÉTODOS**

Esta pesquisa se caracteriza por ser descritiva, tendo em vista que não interferiu ou manipulou os dados, mas pretendeu descrever as situações encontradas.

Foi pesquisada uma empresa de Santa Catarina, escolhida de maneira intencional, pois seus responsáveis mostraram-se dispostos a responder o questionário. Na cidade de Coronel Vivida, ligou-se para 13 indústrias que constam no guia telefônico on-line e enviou-se o questionário para a empresa que relatou ter ginástica laboral.

O instrumento de pesquisa foi um questionário com 10 perguntas. Após a devolução do questionário, entrou-se em contato para sanar algumas dúvidas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Primeiramente é preciso destacar que na cidade de Coronel Vivida não há a preocupação com a ginástica laboral. De 13 indústrias, apenas uma relata o uso da ginástica. Como foram apenas duas empresas pesquisadas, foi feito um relato dos achados em ambas. As empresas aqui descritas serão identificadas como A e B a fim de não divulgar os nomes.

A empresa A está localizada em Santa Catarina e é do ramo de alimentos, com 1200 funcionários. A empresa B tem 12 funcionários e é do ramo de confecções. Os motivos alegados para a adesão à ginástica laboral é diminuir a dor muscular e proporcionar aos seus funcionários uma melhor qualidade de vida. A empresa maior adota a ginástica laboral a 18 anos, enquanto a empresa menor a apenas 2 meses.

Acadêmicos de educação física ministram ginástica na empresa de Santa Catarina. Em Coronel Vivida, havia uma fisioterapeuta responsável pelas sessões e posteriormente os funcionários fazem sozinhos. Em ambas as empresas, a ginástica é aplicada uma vez ao turno durante 10 minutos.

Em ambas, a adesão da ginástica não é obrigatória e é feita para todos. A empresa B não controla a frequência e quem não quer faz o lanche. A empresa A apresenta uma contradição,

pois se por um lado diz que a adesão é livre, por outro, controla a presença por chamada e justifica que só não realiza a ginástica quem está em atividade externa. O representante da empresa relata que as chamadas “Servem para quantificar o volume/presença na ginástica dos funcionários que vale pontos para o pagamento do lucro da empresa no fechamento do ano”.

Nenhuma das empresas faz o controle de se houve ou não melhoras nos dados relacionados com acidentes de trabalho, afastamento ou faltas. Mas ambas acreditam que há melhoras.

## CONCLUSÕES

A ginástica laboral tem pouca adesão das empresas de Coronel Vivida, visto que apenas uma empresa adota. Também é possível inferir que a ginástica não é valorizada visto que as empresas pesquisadas não têm profissionais específicos para a ginástica, trabalhando com acadêmicos ou sem ninguém.

Não é possível precisar o tipo de ginástica utilizada, apenas que não é preparatória pois não é feita no início do turno. Também não é possível responder a questão de se a ginástica laboral diminui as faltas, acidentes e afastamentos pelo fato das empresas não realizarem este controle.

O controle dos dados de falta e afastamento seriam fundamentais para verificar a viabilidade econômica da ginástica laboral nas empresas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Maria de Fátima. Lazer e produtividade no trabalho. Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Fortaleza – CE. 2000.

FIGUEIREDO, Wagner. **Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária.** Ed. São Paulo: USP, 2005.

MACIEL, R. H.; ALBUQUERQUE, A. M. F. C.; MELZER, A. C.; LEÔNIDAS, S. R. Quem se beneficia dos programas de ginástica laboral?. Cad. psicol. soc. trab. v.8 São Paulo. Universidade Federal do Ceará. 2005.

MARTINS, Caroline de Oliveira. Efeitos da ginástica laboral em servidores da UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC. 2000.

OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel. **A importância da ginástica laboral na prevenção de doenças ocupacionais.** . Faculdade Centro Mato-Grossense Sorriso – MT. 2007.

SANTOS, A. F.; ODA, J. Y.; NUNES, A. P. M.; GONÇALVES, L.; GARNÉS, F. L. S. Benefícios da ginástica laboral na prevenção dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama. 2007.

# PESQUISA DE VIABILIDADE COMERCIAL DA SEMENTEIRA BIODEGRADÁVEL A PARTIR DA MUSA SAPIENTUM

Natalia Fernanda Gnoatto, Instituto Federal do Paraná;

Thiana Nunes Cella, Instituto Federal do Paraná.

E-mail de contato: [natalia\\_gnoatto\\_00@hotmail.com](mailto:natalia_gnoatto_00@hotmail.com)

**RESUMO:** A sociedade do século XXI possui temas pautados sobre questões sustentáveis em alta. Dentro desses temas, está a recuperação-reutilização de resíduos, os quais, as sementeiras se apropriam e colocam em prática. As sementeiras são recipientes para mudas de plantas que substituem o plástico que as envolve por ingredientes biodegradáveis, dessa forma, os recipientes podem ser plantados junto as plantas. Para sua produção é necessário a utilização de água, gelatina e casca de banana. As cascas de banana são dessecadas e misturadas com os demais ingredientes para obtenção de uma massa que é moldada em recipientes cilíndricos. Sua produção pode ser destinada a mudas pequenas até mudas maiores, podendo abranger diversos ramos ligados a agricultura. Destarte foi realizada uma pesquisa de mercado para maior compreensão da introdução da sementeira no mercado que apresentou pontos positivos e negativos, porém viável para a sociedade moderna que anseia por um mundo mais sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biodegradável; casca de banana; mercado; sementeira.

## INTRODUÇÃO

A ampliação das áreas urbanas verificada nas últimas décadas vem se tornando crescentemente um problema ambiental. O princípio de que “na natureza nada se perde, tudo se transforma”, de Lavoisier, embora verdadeiro, não tem se aplicado à sociedade moderna considerando os altos índices de consumo e extração de matéria prima concomitante à produção exacerbada de resíduos, muitas vezes gerando incapacidade de reintegração aos ciclos naturais. Segundo dados do IBGE, somente 14% dos municípios brasileiros possuem aterros sanitários, os outros 86% depositam os resíduos em lixões, o que contamina o solo, a água e também o ar por conta da queima de gases. De acordo com dados da ONG Cempre, apenas 1,5% do lixo orgânico doméstico vai para os composteiros, os outros 98,5% são desperdiçados.

Por isso, existe um destaque considerável na recuperação, reciclo e melhoramento dos resíduos. Isto é particularmente verdadeiro para os processamentos de alimentos nos quais resíduos, efluentes, descartes, e coprodutos podem ser recuperados e melhorados para a obtenção de produtos úteis e de alto valor agregado (LAUFENBERG et al, 2009).

Como o Brasil é um dos maiores agricultores mundiais, “têm-se campanhas tímidas” (OLIVEIRA et al., 2002, p. 17) voltadas para o incentivo do reaproveitamento resíduos industrializados descartáveis, “mas esses movimentos são, via de regra, temporários e assumem caráter nitidamente paliativo, pois, estão bem longe de solucionar o problema” (OLIVEIRA et al., 2002, p. 18).

“A banana, suscetivelmente, não escapa dessa cultura do desperdício presente no Brasil” (BORGES, 1991, p. 1). Segundo pesquisas da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura é uma agência das Nações Unidas (Fao), a banana ocupa quinto lugar de maior produtor mundial de banana, e de acordo com pesquisas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) realizadas em 2008, o Brasil desperdiça quase 40% de seu peso (casca), obtendo uma geração anual de 83.537 toneladas de resíduos orgânicos, tendo seu aproveitamento praticamente nulo.

A utilização desse resíduo se encontra limitado atualmente: “as cascas de bananas geralmente são utilizadas na alimentação animal, utilizadas na compostagem ou mesmo descartadas” (BAKRY et al., 1997, p. 6), destarte o desenvolvimento de produtos utilizando a casca de banana oferece uma nova forma de fonte de renda para produtores fomentando a utilização de um resíduo como uma fonte de renda.

Como “a utilização da casca de banana representa extraordinária fonte de materiais considerados estratégicos para algumas indústrias brasileiras” (OLIVEIRA et al., 2002, p. 18), cabe a produtores de bananas e outras especialidades interligadas a ela, implantar novas formas de aproveitamento máximo do produto, para agregar a renda e evitar a geração de resíduos, que podem e devem ser utilizados no mercado brasileiro.

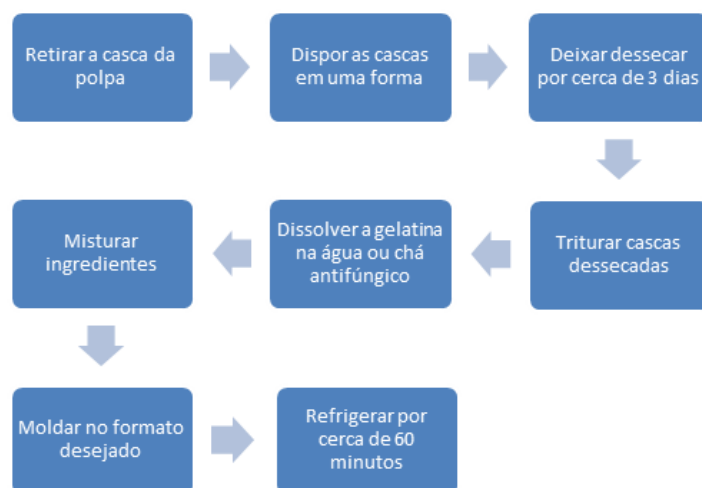
## MÉTODOS

Na sociedade atual, na qual há altas demandas de recursos naturais, se obtêm uma grande ênfase em uma produção de baixo custo e sustentável, visto que, registros arqueológicos provam que a utilização inapropriada dos recursos naturais culminou em um colapso da sociedade.

Desta forma foram produzidas sementeiras sustentáveis para serem utilizadas em mudas de plantas, de forma que evitassem o uso do plástico, e pudessem ser práticas para a sua integração por parte dos compradores e clientes. Dessarte a sua produção apresenta ingredientes biodegradáveis que agregam no desenvolvimento da planta, não sendo necessária sua remoção.

Para sua produção, os ingredientes utilizados são: a casca de banana, gelatina e água. A casca da banana é riquíssima em diversas substâncias, como: potássio (a cada 100 gramas de casca de banana, tem-se 300,92 miligramas de potássio), cálcio (66,7mg a cada 100g) e magnésio (29,96 mg a cada 100g). A gelatina utilizada apresenta grande quantidade de colágeno, que dissolvida na água, forma uma cola para as sementeiras. Segue abaixo o fluxograma de produção:





Para a produção de 12 sementeiras de cerca de 8 centímetros de comprimento e 2cm de largura, são necessários 24 gramas de gelatina, 600 gramas de casca de banana desidratada e moída e 80 ml de água fervida.

Com as sementeiras prontas, o próximo passo foi realizar pesquisa para a obtenção de dados. Essa pesquisa foi em locais de Coronel Vivida, com uma amostragem por conveniência da população presente no local. A seleção dos lugares foi feita especificamente devido ao contato e aptidão das pessoas à cerca do assunto. Os locais visitados foram veterinárias, viveiros e a praça na qual estava havendo a feira do agricultor. Houve a exposição das sementeiras nesses locais para conhecimento dos entrevistados, os quais debatiam e opinavam sobre as sementeiras em um questionário aberto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa de mercado e introdução do novo produto foi debatida pelos entrevistados nos quais levantaram vários pontos fundamentais para o desenvolvimento deste artigo. Nos locais visitados (no qual a maioria dos entrevistados possuía alguma relação com a agricultura) pontos como facilidade de manuseio, durabilidade e resistência a atrito foram levantados.

O quesito da praticidade seria um ponto decisivo para a obtenção do produto para pequenos e médios agricultores, que realizam praticamente tudo manualmente. Entretanto a durabilidade se torna um empecilho para comerciantes, principalmente de viveiros que não sabem ao certo qual será o tempo de estocagem do produto.

Uma opção levantada por um entrevistado seria a utilização em plantas de pequeno porte e pouco tempo de estocagem, como flores e mudas. E para a utilização em plantas de maiores portes para somente no deslocamento da planta até o local desejado pelo comprador, o que atenderia ao desejo dos compradores e entraria nos requisitos mínimos necessários para os vendedores terem vantagem na utilização deste produto.

## CONCLUSÕES

As sementeiras feitas a partir de outros materiais, como casca de ovo, jornal, etc., apresentam uma forma convencional de reutilização, entretanto para a utilização para comercialização a sementeira se destaca como um produto mais resistente e com uma durabilidade maior que as citadas anteriormente.

O empecilho presente nas sementeiras é a resistência e a durabilidade, o que dificulta sua introdução total no lugar de lonas, e outros potes de plástico, mas, ainda assim, conclui que se há utilidade para sua integração no mercado, porém focado em alguns nichos, como de viveiros (transportação/flores/plantas de pouco tempo de estocagem), e floriculturas (utilização em flores/ transporte). Para um futuro trabalho pode ser estudado a questão da durabilidade, e resistência mais aprofundadas, porém nunca fugindo do foco da sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GODIM, A. M. J.; MOURA, V. F. M.; et al. **Composição centesimal e de minerais em cascas de frutas**, CAMPINAS, OUT-DEZ, 2005. p. 826.

PESSOA, B. R. T. **Avaliação do processo de obtenção da farinha da casca de banana (*Musa sapientum*) das variedades Prata, Pacovan e Maçã**, João Pessoa- PB, 2009. p. 1-18.

RIBEIRO, Raquel. **Guia de compostagem caseira: transforme o seu lixo adubo**. Disponível em: [http://www.lixo.com.br/documentos/manual\\_compostagem.pdf](http://www.lixo.com.br/documentos/manual_compostagem.pdf). Acesso em data 12 de dezembro de 2016. p. 12.

ROSSO, R. R. **Biossorção de urânio nas cascas de banana: caracterização química e levantamento de parâmetros termodinâmicos**, FLORIANÓPOLIS, 2009. p. 1-57.

# HOMO LUDENS – OFICINA DE JOGOS DE TABULEIRO E ESTRATÉGIA

Lucas Nekel da Silva, Instituto Federal do Paraná;

Erick Wallace de Melo, Instituto Federal do Paraná;

Vera Lúcia Medeiros de Albuquerque de Azambuja, Instituto Federal do Paraná

Sandro Romanelli, Instituto Federal do Paraná

E-mail de contato: lucasnekel9@gmail.com

**RESUMO:** Este projeto visa o desenvolvimento e a aplicação de jogos de tabuleiro nas escolas de Ensino Médio de Coronel Vivida e região e a realização de oficinas de criação de jogos de tabuleiro. Desta forma, prevê a atuação em duas frentes: sessões de jogos desenvolvidos no projeto de pesquisa HOMO LUDENS – ESTUDOS DO COMPORTAMENTO HUMANO POR MEIO DE JOGOS DE TABULEIRO E ESTRATÉGIA, desenvolvido no ano passado e que pretendem ensinar conceitos de administração, empreendedorismo e história de maneira lúdica; oficinas de criação de jogos incentivando que os alunos criem seus próprios jogos de tabuleiro e estratégia. Até o momento foi criado o grupo de jogos no IFPR – Coronel Vivida, pois outras escolas não querem o grupo permanente. Foram ministradas oficinas de criação de jogos nas escolas da cidade, incluindo para o primeiro ano de Técnico Integrado em Administração do IFPR de Coronel Vivida e para a Licenciatura em Ciências Sociais do IFPR – Campus Paranaguá. A oficina foi montada com diferentes vertentes, sendo adaptada ao público-alvo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jogos de Tabuleiro, metodologia de ensino, ensino lúdico, estratégia.

## INTRODUÇÃO

O jogo é uma atividade essencialmente cultural e pode ser usada para fins educacionais, sendo necessário reconhecer a importância dos jogos nas diferentes culturas e sociedades, as características dos jogos e a importância dos jogos no processo educativo. Estudar diferentes mecânicas de funcionamento de jogos de tabuleiro e criar novos jogos é um poderoso instrumento mediador na educação para fomentar a observação dos relacionamentos interpessoais e para fortalecer laços de cooperação entre indivíduos.

O filósofo holandês Johan Huizinga publicava em 1938 sua tese sobre as influências dos jogos nas interações sociais humanas, encontrando em diversas manifestações culturais de diferentes civilizações uma essência de comportamento lúdico, a definir a própria raça humana. Nascia assim seu livro “Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura”, no qual explicitava que era por meio de jogos de estratégia que o ser humano aprendia regras elementares de convivência e cooperação social, sendo, portanto, traços distintivos da raça humana a distingui-la dos demais animais (HUIZINGA, 2010, p. 18-19). O conceito de jogo é muito controverso sendo difícil defini-lo. O jogo confunde-se com brincadeira, brinquedo e até mesmo esporte, dependendo do referencial utilizado. Kishimoto (1994) aponta elementos de diferenciação. Para este o jogo é resultado de um sistema linguístico, desta forma o sentido do jogo depende do

contexto social e da linguagem. Obrigatoriamente possui um sistema de regras e tem um objeto que o caracteriza.

Segundo Soares (2014), são características dos jogos o prazer, o caráter não sério, a liberdade, a separação dos fenômenos do cotidiano, as regras e sua limitação no tempo e no espaço, ou seja, ter começo e fim. Vigotsky (1988), entre outros autores, questiona a característica do prazer, pois defende que o jogo nem sempre é prazeroso.

Para Soares as regras são o elemento que se destaca, influenciando os outros elementos. Os jogos carregam em si problemas e soluções de vários níveis que requerem soluções baseadas em escolhas e estratégias. Os desafios não devem nem ser tão difíceis que não possam ser solucionados, nem tão fáceis que não instiguem a vontade de resolvê-los.

Para Coscrato, G; Pina, J C; Falleiros, Mello, D. (2010) o jogo é uma ferramenta ideal de aprendizagem, pois atende os requisitos mínimos para ser uma aprendizagem mediada: chama atenção para determinado assunto (intencionalidade), o seu significado pode ser discutido entre todos os participantes e o conhecimento pode ser transportado para o campo da realidade (transcendência).

Há poucos dados consolidados disponíveis sobre os tipos de estratégias e habilidades que envolvem os jogos de estratégia e seu impacto no comportamento dos jogadores. Kishimoto (1994) destaca que trabalhos de jogos no Brasil são realizados no nível Fundamental I. Para Soares (2012) o uso de jogos no Ensino Médio e a consequente pesquisa acerca disto é uma atividade recente, até internacionalmente. Coscrato, G; Pina, J C; Falleiros, Mello, D. (2010) pesquisaram a mudança de hábitos e aquisição de conhecimentos provocados pela utilização de jogos de tabuleiro e de computadores ligados a saúde. Dentre os jogos de tabuleiro mais pesquisado está o xadrez. Silva (2009) destaca que há a reflexão a cada lance para culminar numa decisão. Isso faz com que se promova a educação crítica e ativa da criança e jovens, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e cooperativo de seu praticante. Nos jogos de tabuleiro com mecânicas de jogos diferentes e contextualizados, também há a tomada de decisão, além do conhecimento lúdico dos conteúdos utilizados para construir o próprio jogo.

Os objetivos deste projeto de extensão são promover a formação de grupos de jogos de tabuleiros nas escolas de Coronel Vivida; ensinar os jogos de tabuleiro de estratégia desenvolvidos no projeto de pesquisa Homo-Ludens: estudos do comportamento humano por meio de jogos de tabuleiro e estratégia; promover oficinas para a criação de jogos de tabuleiro.

## **MÉTODOS**

Para os grupos de jogos foram utilizados os jogos criados no projeto de pesquisa Homo Ludens, realizado no ano passado e alguns jogos comerciais. A cada semana são jogados jogos diferentes, a fim de aumentar o nível de complexidade.

Para as oficinas, primeiramente preparou-se um material teórico. Foram feitos dois modelos de oficinas, um para um público de magistério e ensino superior e outro para ensino médio e fundamental no geral. Ambos apresentam a estrutura básica de um jogo, como materiais (tabuleiro, cartas, dados), contextualização, mecânica de jogo e histórico da criação de jogos contemporâneos. Entretanto o material sobre pedagogia do jogo e suas aplicações no processo de ensino aprendizagem é utilizado somente para os grupos de licenciatura e magistério.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram atendidas através das oficinas as escolas públicas do perímetro urbano de Coronel Vivida, o próprio campus do IFPR Coronel Vivida e o curso de Ciências Sociais do IFPR Campus Paranaguá. Por uma questão de tempo e espaço disponibilizado pela escola, a parte teórica recebe uma atenção maior em detrimento da prática.

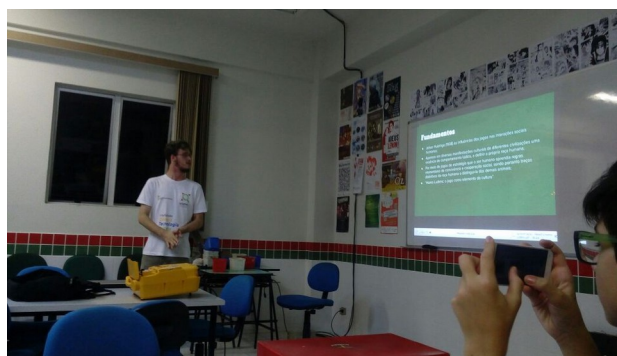


Figura 1- Oficina de criação de jogos de tabuleiro no IFPR - Campus Paranaguá

Grupo de jogos só tem no campus do IFPR. Este grupo funciona com reuniões semanais e número de adeptos constantes. O grupo tem evoluído na complexidade dos jogos a cada sessão.

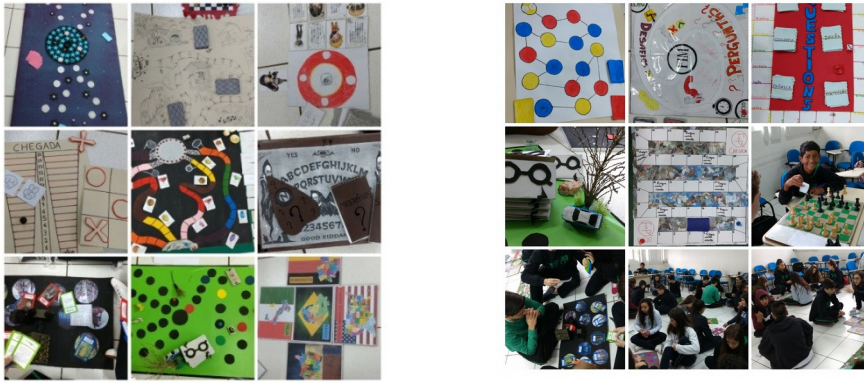


Figura 2 – Jogos desenvolvidos pelos alunos a partir da oficina de criação de jogos



Figura 3 – Alunos jogando os jogos desenvolvidos a partir da oficina

Os colégios estaduais contactados mostraram interesse na proposta, entretanto não disponibilizam um espaço permanente para a implementação do grupo de jogos. Desta forma os grupos de jogos não foram implementados nas outras escolas

O resultado das oficinas são difíceis de mensurar, visto que os jogos não ficam prontos no mesmo dia. Para isso pensou-se em realizar a oficina em dois momentos. Outra alternativa é fazer uma proposta de trabalho para os professores de Arte ou Educação Física da escola, a fim da confecção de tabuleiros ser implementada como é no IFPR

## CONCLUSÕES

O projeto de extensão é baseado na interação com a comunidade. Esta interação não é fácil nem linear. Ainda temos muito o que evoluir neste sentido. Entretanto acreditamos que o aprendizado aconteça no processo. A negociação com a escola, o espaço que é cedido e a adequação da proposta ao que é disponibilizado é uma fonte riquíssima de conhecimento, desenvolvendo habilidades necessárias ao crescimento acadêmico e profissional.

Enquanto projeto de extensão cumpriu em parte seus objetivos, visto que não foram criados grupos de jogos nas escolas públicas além do IFPR. As oficinas foram e continuam

sendo ministradas. Embora seus resultados sejam difíceis de mensurar, visto que os jogos não ficam prontos no mesmo dia, acredita-se que a oficina desperte interesse e a possibilidade de criação de jogos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSCRATO, G; PINA, J C; FALLEIROS, MELLO, D. **Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura** In: Acta Paul Enferm 2010;23(2):257-63

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2010.

KISHIMATO, J M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

SILVA, RRV. O jogo de xadrez como recurso didático pedagógico nas aulas de educação física. **Motrivivência** Ano XX, Nº 31, P. 19-35 Dez./2008.

SOARES, M H F B. **O Lúdico em Química. Jogos e Atividades Aplicados ao Ensino da Química**. São Carlos: UFSCar. Tese (Doutorado) 203f. 2012.

VIGOTSKY, L S. **A Formação Social da Mente**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

# RECURSOS HUMANOS EM ORGANIZAÇÕES DE TERCEIRO SETOR

Leliane Hoffmann da Silva, Instituto Federal do Paraná.

E-mail de contato: [etternya@yahoo.com.br](mailto:etternya@yahoo.com.br)

**RESUMO:** As ONGs por serem instituições sem fins lucrativos atuam em diversas áreas como educação, saúde, cultura, esporte além da defesa dos direitos, o início da grande maioria das instituições deu-se pelos movimentos sociais, porém a maioria das pessoas acredita que estas instituições são apenas uma “forma de caridade” realizada por pessoas e empresas. Entretanto as ONGs são agentes diretos de mudança para a sociedade onde está inserida. E sob a ótica da gestão de pessoas, o presente artigo tem por objetivo conhecer os modelos de gestão de recursos humanos adotados pelas instituições do Terceiro Setor, bem como tomar conhecimento das dificuldades encontradas pelas mesmas para a estruturação do quadro de voluntários. O estudo é elaborado a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos. A superação dos desafios analisados, nos mostra que todo o trabalho é realizado pelas pessoas, e as organizações do Terceiro Setor são constituídas para pessoas, e este objetivo reforça a necessidade de ter um bom gerenciamento de recursos humanos, de uma forma a encontrar condições para desenvolver da melhor maneira o trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terceiro setor, recursos humanos, ONGs.

## INTRODUÇÃO

Administrar uma organização tradicional não é uma tarefa fácil de ser realizada; os empreendedores enfrentam diariamente a competitividade do mercado, mudanças econômicas, tecnológicas, além da presença constante das dificuldades com o conhecimento, gerenciamento de equipe, além de ter todo o conhecimento relevante para uma boa administração. Entretanto quando falamos em administrar uma instituição sem fins lucrativos o processo torna-se ainda mais difícil, sua estrutura e gestão nem sempre se apresenta de forma adequada, com os departamentos estruturados como recursos humanos, financeiro e gerência; a sociedade reconhece este tipo de organização como uma estrutura de ação caridosa.

No mundo atual caracterizado por alta competitividade e mudanças constantes, uma instituição sem fins lucrativos necessita de um modelo de gestão de recursos humanos de acordo com o seu perfil e com demandas específicas para este tipo de organização; sendo necessário então um estudo das características relacionadas entre a administração de recursos humanos e o terceiro setor.

O empreendedorismo social já possui seu espaço na estrutura de qualquer comunidade, tendo em vista os problemas gerados pela exclusão, e estas ações tomadas pelos empreendedores sociais são capazes de causar mudanças essenciais na comunidade onde atuam. A maior contribuição que um profissional de recursos humanos pode dar para uma organização sem fins lucrativos é selecionar corretamente os colaboradores, pois estes colaboradores vão



precisar estar alinhados e ter atitudes adequadas à cultura, a missão, a visão e aos objetivos da ONG.

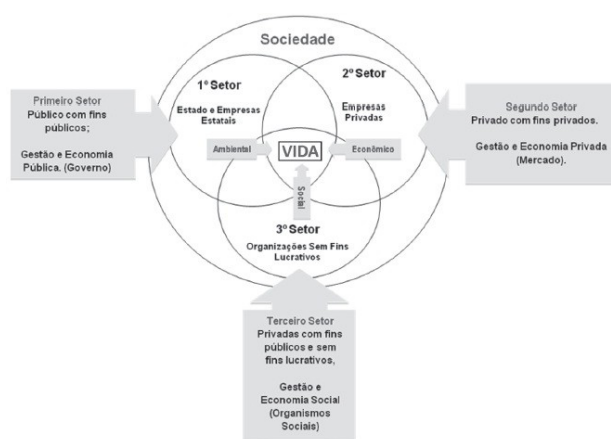
O Terceiro Setor surge na forma de sociedade civil organizada, composta por uma vasta gama de organizações que possuem como objetivos os problemas sociais, já abordados pelo estado e organizações privadas.

(...) o ponto de vista de que a sociedade pode ser organizada a partir de três setores está se consolidando. Mais do que a adoção de um novo conceito, isso denota uma nova mentalidade, apoiada no reconhecimento da importância das iniciativas que surgem espontaneamente no seio da sociedade civil e de que o ‘modelo dualista’ não é suficiente para oferecer respostas plenas aos dilemas sociais da atualidade (SILVA, 2001, p. 20).

Para cada cultura são encontrados termos como “setor da caridade”, “setor independente”, “setor voluntário”, “organizações não governamentais”, “economia social”, “filantropia” etc., o que acaba gerando dificuldades para estabelecer relações de semelhança entre os setores, em cada país. Cada denominação deixa claro o aspecto da realidade representada pelo terceiro setor.

Desde os países desenvolvidos da América do Norte, Europa e Ásia até as sociedades em desenvolvimento da África, América Latina e do antigo bloco soviético, pessoas estão formando associações, fundações e instituições similares para a provisão de serviços humanitários, promover o desenvolvimento econômico de base, prevenir a degradação ambiental, proteger direitos civis e perseguir milhares de demandas que não eram atendidas ou eram deixadas de lado pelo Estado (ALVES, apud SALAMON, 1994, p. 109).

O Terceiro Setor conta com uma estrutura específica, onde ele engloba todo o tipo de organização sem fins lucrativos.



(Fonte: PEREIRA, p. 29).

Segundo Anjos (2006) apud Rodrigues (1999) o Terceiro Setor é mais bem definido como instituições que atuam em benefício do bem comum, ou seja, a atuação pública, voluntária, sem fins lucrativos que busca a melhoria social da comunidade.

Uma das grandes forças de uma organização sem fins lucrativos é que as pessoas não trabalham nela para viver, mas por uma causa (nem todas, mas muitas). Isto Também cria uma tremenda responsabilidade para a instituição: a de manter a chama viva e não permitir que o trabalho se transforme apenas um “emprego” (DRUCKER, 1999, pg.110).

O terceiro Setor brasileiro enfrenta muitos desafios, os quais devem ser vencidos pelas organizações, entretanto quase todos os problemas passam pela questão gerencial. A busca de recursos para aumentar a capacidade produtiva, melhorar a qualidade dos serviços ofertados, remunerar e atrair e manter voluntários, além de ter padrões de transparência elevados, é exigências que as organizações têm enfrentado diariamente. Com a globalização e dos avanços tecnológicos e econômicos, as organizações têm que demonstrar eficiência nos serviços prestados além de apresentar resultados das ações para que possam captar recursos para suas atividades.

## **MÉTODOS**

Trata-se do levantamento de bibliografia já publicada sobre o assunto, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. O estudo de um conteúdo proporciona um processo de análise, interpretação e reflexão sobre as informações obtidas, de forma a responder a pergunta da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os diferentes contextos em que o Terceiro Setor brasileiro se desenvolveu é de extrema importância que as organizações invistam em recursos humanos de forma a obter um trabalho de qualidade, no sentido de cumprir sua missão além de favorecer a transformação efetiva do ambiente (interno e externo) em que atuam. Cabe ao gestor e sua equipe entender a importância exercida pelo trabalho conjunto, é necessário entrosamento entre os gestores, trabalhadores remunerados e voluntários (não remunerados).

O gestor deve ter um bom desempenho em liderar a equipe, uma vez que várias organizações possuem gestores oriundos da militância e das lideranças comunitárias e não de escolas de capacitação técnica.

A participação de voluntários é essencial para todas as organizações, pois são eles que atuam diretamente na sociedade, onde podem atuar na raiz do problema, são colaboradores que estão motivados e mobilizados para que os projetos atinjam os objetivos propostos; ainda assim algumas organizações podem sofrer com a falta de preparação, situações de absenteísmo, dificuldades de controle dos projetos. O trabalho voluntário permite, a quem o desenvolve produzir ideias, voltar-se para a busca da qualidade de sua própria vida e da vida daqueles em prol de quem trabalha.

## CONCLUSÕES

A eficácia das organizações do Terceiro Setor está diretamente ligada à ética de seus gestores, ou seja, para que estas organizações tenham um bom desenvolvimento devem ter a frente das instituições pessoas de caráter, que além de controlar e incentivar a força de trabalho voluntária, facilitarão à aplicação de ferramentas de gestão; A utilização de modelos de gestão de pessoas como o uso da avaliação de desempenho individual, planos de carreira e remuneração, formadas de avaliação por projetos, facilitaria o trabalho com os colaboradores. Uma gestão não é um produto fixo é o resultado do envolvimento entre o social e o econômico, assim a Administração tem o dever de se renovar nas experiências com as entidades sem fins lucrativos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, G. C. B. **Pesquisa qualitativa em estudo sobre o terceiro setor: uma análise nos artigos apresentados no Semead**. IV SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. UFCG, Campina Grande/PB, 2006.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**. – ed. compacta, 6ª ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: O capital Humano das Organizações**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

DRUCKER, Peter F. **Administração de Organizações sem fins lucrativos**. 5ª ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

FALCONER, Andrés Pablo. **A promessa do Terceiro Setor: um estudo sobre a construção do Papel das Organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão**. Centro de Estudos em Administração do Terceiro Setor, Universidade de São Paulo: São Paulo, 1999.

SALAMON, Lester, M. **A Emergência do Terceiro Setor – uma revolução associativa global**. Revista de Administração. São Paulo, v. 33, n. 1, p. 5-11, jan-mar/1998.

SILVA, Antônio Luiz de Paula e. **Governança institucional: um estudo do papel e da operação dos conselhos das organizações da sociedade civil no contexto brasileiro**. Dissertação de Mestrado. FEA/USP, 2001.

SCHEIN, Edgar. **Organizational Culture and Leadership**. 2. ed. San Francisco: Jossey Bass Publications, 1989.

MARCONI, M A; LAKATOS, E M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PEREIRA, M. **Gestão para Organizações não Governamentais**. 1ª Ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2013.

Portal Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Terceiro\\_setor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Terceiro_setor) acesso em 29 de janeiro de 2016.

# FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICA DOCENTE: PORTINARI NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ângela Villwock Luna Silva, E. M. Prefeito Paulino Stedile;

angelalunasilva@gmail.com

Katyuscia Sosnowski, Instituto Federal do Paraná.

Katyuscia.sosnowski@ifpr.edu.br

**RESUMO:** A partir da Abordagem Triangular a obra de arte adentrou as aulas de arte, por meio dela o contextualizar, o fruir e o produzir arte se fazem presente na prática dos professores. O presente texto apresenta uma prática realizada na escola municipal Paulino Stédile realizada por uma professora participante do curso de extensão "Encontros com a arte: formação de professores do município de Coronel Vivida" em andamento no IFPR campus Coronel Vivida. Com o objetivo de dar acesso a arte e promover a discussão sobre metodologias do ensino da arte com professores que atuam nas séries iniciais. É possível observar as atividades fazendo sentido para as crianças, alunos dessa professora, que atualizam a obra em sua época e usam do seu conhecimento gráfico para representá-la não simplesmente a cópia da obra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abordagem triangular, Cândido Portinari, educação infantil, ensino de arte.

## INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade o ensino da arte é marcado com a presença e a influência das imagens que contribui no desenvolvimento do pensamento crítico e artístico dos estudantes. Partindo desta perspectiva formamos leitores sensíveis e competentes, promovendo na criança a autonomia e a ampliação de repertório para o desenvolvimento do processo criativo. Segundo Ana Mae Barbosa (2014) Arte não é básico. É fundamental para interpretar o mundo.

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano (BARBOSA, 2014, p. 4).

O Ensino da Arte no contexto escolar além de proporcionar momentos de prazer e concentração, desenvolve a capacidade crítica dos estudantes. Segundo Pillar, “O ensino da Arte, dentro de uma visão contemporânea, busca possibilitar atividades interessantes e compreensíveis à criança, por estarem adequadas ao seu processo de aquisição da leitura” (PILLAR, 2012, p. 90).

As imagens apresentam diferentes perspectivas de mundo e de possibilidades de representação, provocam o pensar crítico, ensinam. O papel do professor é oportunizar o acesso da criança as obras de arte proporcionando diferentes modos de ver e compreender o mundo e a cultura, com olhar crítico.

[...] é necessário começar a educar o olhar da criança desde a educação infantil, possibilitando atividades de leitura para que além do fascínio das cores, das formas, dos ritmos, ela possa compreender o modo como a

gramática visual se estrutura e pensar criticamente sobre as imagens (PILLAR, 2012, p. 89 e 90).

A sala de aula pode ser um ambiente estimulador e atrativo para realizar a prática de leitura de imagens, intermediando conhecimentos existentes e aguçar os sentidos da criança para a produção de algo novo, inventado. O professor é responsável pela formação intelectual e pelos conhecimentos artísticos de seus alunos. O objetivo desse texto é apresentar uma ação pedagógica que se utiliza da “Abordagem Triangular” de Ana Mae Barbosa, na qual a autora se alicerça em três instâncias para ensinar e aprender arte: a leitura da imagem, o fazer artístico e a contextualização.

Nessa perspectiva o educador organiza sua prática pedagógica de acordo com as necessidades de aprendizagem de seu estudante, não há um percurso rígido, cronológico, e sim um modo de abordar a obra de arte ou o movimento artístico de modo que o discurso do professor seja amplo o suficiente para passar pelo fazer, contextualizar e ler a imagem.

Sendo assim: " [...] a abordagem Triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual e não uma educação bancária" (BARBOSA, 1998, p.40).

## **MÉTODOS**

Os encontros formativos com os professores do município de Coronel Vivida são mensais com duração de quatro horas e organizados em três momentos: o primeiro de discussão do texto ou vídeo indicado no encontro anterior e entrega individual de uma resenha sobre o mesmo, promovendo assim um exercício de aprofundamento teórico sobre o tema abordado do encontro bem como exercitando a escrita acadêmica. Foram planejados sete encontros presenciais nas dependências do IFPR - Campus Coronel Vivida o qual possui espaço para a realização de atividades práticas (LAPI - Laboratório de práticas interdisciplinares).

Entre os conteúdos da história da Arte abordados na formação, a Arte brasileira com ênfase no Modernismo foi um dos conteúdos de maior interesse dos professores. Apresentamos nesse texto uma das atividades realizadas por uma das professoras participantes da formação que escolheu a Abordagem triangular para nortear sua prática.

No contexto da educação infantil as crianças têm entre quatro e cinco anos de idade. A professora participante da formação desenvolveu o projeto “Brinquedos e brincadeiras” que teve duração de dois meses e foi organizado em quatro momentos. Cada momento teve a duração de duas horas-aula. No primeiro, sentados em círculo foi realizada uma contação da história com a obra: “Portinari” da autora Nadine Trzmielina e ilustrada por Angela Bonito (1997).

Essa obra literária contextualiza a trajetória histórica do artista/pintor, que é brasileiro facilitando a aproximação com as crianças, numa linguagem acessível às crianças da educação infantil mostraram muito interesse pela história. No segundo momento a professora

proporcionou às crianças uma produção artística, utilizando a técnica do desenho. As “crianças sentiam-se artistas” diz ela (grifos da autora).

No terceiro momento no objetivo de ampliar o conhecimento sobre a obra de Candido Portinari (1903-1962), a professora da classe apresentou dez cópias de suas obras. Em tamanho A3 e coloridas todas imagens referiam-se a brinquedos e brincadeiras da infância do artista: Cambalhota (1958), Circo (1933), Futebol (1935), Meninos no Balanço (1960), Meninos Soltando Pipa (1947), Menino com Estilingue (1947), Menino com Pião (1947), Moleques Pulando Cela (1958), Palhacinhos na Gangorra (1957), Roda Infantil (1932).

Cada criança escolheu uma imagem e justificou para a professora o porquê da escolha. No quarto momento realizou-se a leitura da imagem Roda Infantil (1932), feito isso, a professora propôs uma roda cantada com “ciranda cirandinha” e apresentação de versinhos, também houve uma produção artística, figura 4. Para esse texto substituímos os nomes das crianças por nomes fictícios e recolhemos autorizações das imagens das crianças para publicação para fins acadêmicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar as significações das crianças nas atividades trabalhadas: contação de história, escolha de imagens para leitura, produções de desenhos, brincadeiras de roda e outras, pudemos observar nas leituras e produções realizadas pelas alunos elementos de sua vivência cotidiana e de suas lembranças. Neste sentido observamos que a relação não está nos objetos, mas nas relações estabelecidas com o que eles conhecem.



Figura 1: aluno com a imagem escolhida

Fonte: acervo da autora



Figura 2: escolha da imagem

Fonte: acervo da autora

O aluno Fred, 4 anos e 9 meses, (Figura 1) escolheu a imagem Futebol (1935), o motivo da escolha: “Gosto de futebol. Lá em casa eu sempre jogo futebol com meu pai, minha irmã. Às vezes com minha mãe porque o pai está assistindo jogo e minha irmã na escola”.

“Palhacinhos na Gangorra” (1957) foi a escolha da Manuela (4 anos e 7 meses), (figura 2) : “Eu vou no parquinho lá em Coronel Vivida, perto do mercado que a mãe compra iogurte”.

Na realização da leitura da imagem Roda Infantil (figura 3), foi interessante observar que todos disseram que as crianças na obra estavam brincando de roda cutia. Questionei o porquê, elas me disseram que brincavam de roda cutia na creche.

A partir desta afirmação podemos perceber que também a leitura realizada pelas crianças está relacionada com a vivência e experiência de cada uma.



Figura 3: Cândido Portinari Roda Infantil (1932)

Fonte: Cândido Portinari

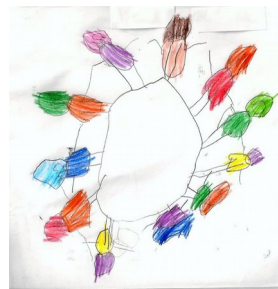


Figura 4: Roda da Paulino (2017)

Fonte: acervo da autora

Em relação a produção artística (figura 4) procurou-se acrescentar um conhecimento novo, como já tinham conhecimento da brincadeira roda cutia, foi lhes apresentada a música ciranda cirandinha e realização do desenho, representando os colegas da sala.

## CONCLUSÕES

Entre as etapas da Abordagem Triangular está o fazer, o desenhar, o pintar, o criar. O que podemos observar no desenho e nas escolhas das crianças é que elas dialogam diretamente com o seu viver com a obra de arte. São vivências significativas que fazem sentido para a criança, que atualiza a obra em sua época e usa do seu conhecimento gráfico para representá-la, não simplesmente a cópia a obra.

Acreditamos que as trocas entre profissionais do IFPR e os professores da rede municipal por meio de projetos de extensão e cursos de Formação inicial e continuada (FIC) podem contribuir para a ampliação do repertório cultural e acesso à História da Arte e metodologias de ensino específicas da área de arte.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. CUNHA, Fernanda Pereira. (Orgs.). **A Abordagem Triangular no Ensino das Artes Visuais e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_, Ana. **A imagem no ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos**. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

PILLAR, Analice Dutra. A educação do olhar no ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Orgs). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TRZMIELINA, Nadine, BONITO, Ângelo (ilustrações). **Portinari**. Coleção Crianças Famosas.4.ed. São Paulo: Callis, 1997.



# ATLETISMO: A EVOLUÇÃO DAS MARCAS DAS CORRIDAS NOS JOGOS ESCOLARES DO PARANÁ EM 7 ANOS

Adiel Zanella, Instituto Federal do Paraná;

Guilherme Henrique dos Santos, Instituto Federal do Paraná;

Vera Lúcia Medeiros de Albuquerque de Azambuja, Instituto Federal do Paraná.

E-mail de contato: vera.azambuja@ifpr.edu.br

**RESUMO:** O atletismo é um conteúdo fundamental dentro da educação física e pode ser considerado o esporte-base. Entretanto é praticamente inexistente nas escolas, seja pela falta de espaço e materiais ou pela falta de interesse de professores e alunos. A evolução das marcas mostra a evolução dos atletas e do esporte. O objetivo deste trabalho foi acompanhar as marcas das corridas nos Jogos Escolares do Paraná desde 2011 até 2017. Para tanto foi utilizada uma pesquisa documental, na qual coletou-se os dados nas coletâneas dos Jogos Escolares do Paraná. Percebe-se que não há uma evolução linear dos tempos dos atletas, ou pelas marcas estarem próximas do alto rendimento, ou pela rotatividade de atletas no esporte por falta de incentivo. Nas corridas mais longas, percebe-se uma queda de desempenho no ano de 2014.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atletismo; corrida; jogos escolares.

## INTRODUÇÃO

O atletismo é um conteúdo fundamental dentro da educação física, pois contribui para o desenvolvimento motor, trabalhando habilidades e capacidades básicas (PIERI, RUBER, 2013). Desta forma pode tanto servir para o próprio desenvolvimento dentro do atletismo, como de base para outras modalidades.

No entendimento de Justino e Rodrigues (2007), o atletismo pode ser considerado o esporte-base, por sua capacidade de testar todas as características do homem em três tipos de provas, individuais como as corridas, os saltos e os lançamentos que são provenientes de atividades naturais e fundamentais do homem desde seus primórdios.

Entretanto Meurer, Schaefer e Miotti (2008) afirmam que na classificação cultural dos esportes no país o atletismo figura entre os últimos lugares. Destacam que este fato é decorrente tanto da pouca exposição do atletismo na mídia, quanto do pouco reconhecimento da modalidade em termos de espaço, trabalho e apoio em clubes, prefeituras e escolas.

Pieri e Ruber (2013) relatam que o atletismo é praticamente inexistente nas escolas, seja pela falta de espaço e materiais ou pela falta de interesse de professores e alunos. Neste cenário, os professores preferem normalmente trabalhar conteúdos mais tradicionais como voleibol, futsal, handebol e basquete.

O atletismo pode ser caracterizado como um esporte cíclico que apresenta provas rápidas de curta duração, provas de média duração, provas de resistência e de longa duração.

O atletismo é o esporte que mostra a evolução dos atletas, em relação às marcas conquistadas a cada competição. Por esse fato se exige sempre uma atualização do ranking no atletismo, permitindo assim avaliar o progresso dos atletas. (CLARO, SANTOS, 2012).

Grosser (1992) realça que a velocidade no atletismo é a capacidade de conseguir a máxima velocidade e rapidez de reação e movimento em uma determinada condição já estabelecida, o autor ainda destaca que a velocidade nunca se manifesta isolada, ou seja, não é apenas a condição física mais sim a combinação entre vários elementos dentre deles psíquico, cognitivo coordenativo e condicional.

Além da parte física, há a questão financeira, pois sabemos que atualmente para se formar um atleta campeão ele deve ter um incentivo financeiro, pois ao longo dos anos pode um atleta para de treinar para ajudar seus pais ou surgir outros fatores que pode levar um atleta com grande futuro nas pistas a abandonar o atletismo, necessitando assim de patrocínio e bolsas atleta para seu sustento. (CLARO, SANTOS, 2012)

Confederação de Atletismo do Brasil (CBAT), tem em sua confederação pessoas com a função de atualizar o ranking nacional das várias provas que existe dentro do atletismo dentre elas os 100 metros. Porém nem sempre são realizados estudos sobre as possíveis evoluções que os rankings vêm tendo ao longo dos anos. Portanto é de grande importância que haja reflexões sobre os resultados que vem sendo atingido ano após ano em torno do aumento ou diminuição de rendimentos dos atletas masculinos da prova dos 100 metros (CBAT 2012).

Com isto, o objetivo deste trabalho é acompanhar a evolução das marcas das corridas nos Jogos Escolares do Paraná – Fase Final dos anos de 2011 até 2017.

## **MÉTODOS**

Esta pesquisa se caracteriza por ser descritiva e documental. Descritiva porque não interferiu ou manipulou os dados, mas pretendeu descrever as situações encontradas. Documental porque se baseou em coletâneas dos Jogos Escolares do Paraná.

Coletou-se os tempos das corridas de 100, 200, 400, 800 e 3000 metros rasos dos primeiros e segundos colocados do sexo masculino dos anos de 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017. Os dados foram obtidos no site dos Jogos Escolares do Paraná na coletânea da Fase Final. A pesquisa é possível somente a partir de 2011, pois este é o ano que a coletânea passa a contar com os tempos dos atletas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados foram plotados em uma tabela do Excel e a partir disto construído um gráfico com os tempos dos primeiros e segundos colocados por ano.

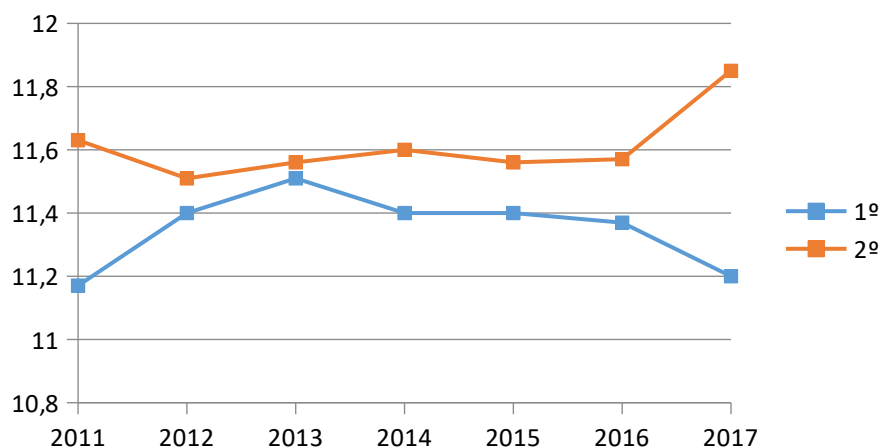


Figura 1: Evolução dos tempos na prova de 100m

Dentro do Atletismo existe a corrida dos 100 metros, que é uma das provas mais tradicionais e aguardadas da competição, pois é ela quem define o homem mais rápido. (PAROLIS, 2008). Os 100 metros é uma prova em que milésimos de segundos fazem diferença entre o primeiro e o terceiro colocado, portanto é de grande importância que haja uma melhora significativa nos tempos (CLARO, SANTOS, 2012). Os dados concordam com o autor, visto que todos os atletas primeiro e segundo colocados estão na casa dos 11 segundos.

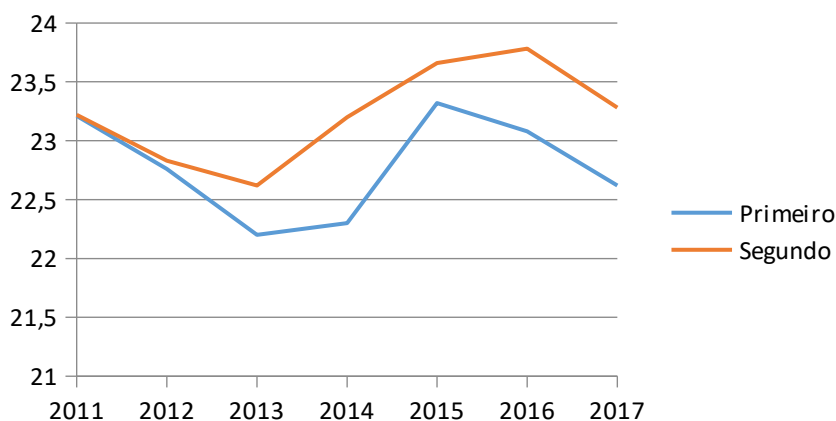


Figura 2: Resultados da prova de 200m

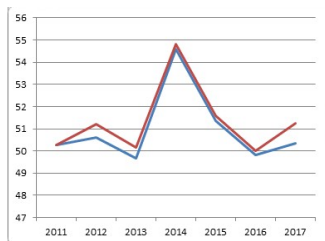


Figura 3: Resultado 400m

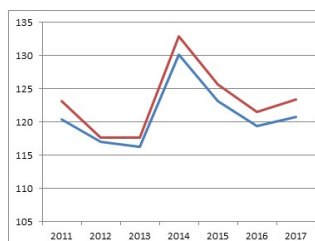


Figura 4: Resultado 800m



Figura 5: Resultado 3000m

400 metros é considerada uma prova intermediária. 800 metros e 3000 metros já são provas de fundo. Todas elas mostram um tempo mais alto, portanto pior em 2014. Isso pode ocorrer porque normalmente os mesmos alunos que correm 800 correm 3000 metros ou por fatores específicos daquela edição dos jogos, que não são possíveis de mensurar nesta pesquisa.

## CONCLUSÕES

As marcas não apresentam uma evolução linear, ou seja, não melhoram continuamente. Este fato pode estar relacionado a falta de apoio e prestígio da modalidade do atletismo não havendo uma continuidade nos alunos que competem ou mesmo estruturas de treinamento nas escolas.

Nas provas rápidas de 100 e 200 metros a explicação aparente é que estas já estejam muito perto do alto nível sendo muito difícil de melhorar.

As provas mais longas 400, 800 e 3000 metros apresentaram uma queda de resultados importante no ano de 2014. Outras investigações são necessárias para averiguar o motivo disto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLARO, R. F; SANTOS, A. S. **Análise dos tempos e idades do ranking da prova dos 100 metros masculino.** Colloquium Vitae, vol. 4 n. Especial, jul–dez, 2012.

GROSSER, M.; BRUGGEMNN, P.; ZINTL. **Alto rendimento desportivo.** Barcelona. Editora Martines Roca S.A. 1992.

JUSTINO, E, O; RODRIGUES, W. **Atletismo na Escola: é possível?** Educação Física.org, ..5.. Minas Gerais, 2007.

MEURER, SCHAEFER e MIOTTI. Atletismo na escola: uma possibilidade de ensino. **EFDeportes.com** Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - N° 120 - Mayo de 2008. <http://www.efdeportes.com>.

PAROLIS S. C. de; OLIVEIRA P. R. Atletismo: Velocidade Máxima De Deslocamento Na Corrida De 100 Metros Rasos: Um Estudo De Caso. **Revista da UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 47- 58, jul. 2008.

PIERI, RUBER. A Utilização Do Atletismo Na Educação Física Escolar Como Base Para O Desenvolvimento Motor. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 178, Marzo de 2013. <http://www.efdeportes.com/>.

SECRETARIA DO ESPORTE E DO TURISMO DO PARANÁ. “Jogos Escolares do Paraná”. <http://www.jogos escolares.pr.gov.br/>.

# O ROMANCE CONTEMPORÂNEO DE MIGUEL SANCHES NETO: CAMINHOS ENTRE HISTÓRIA E FICÇÃO

Thiana Nunes Cella, Instituto Federal do Paraná.  
thiana.cella@ifpr.edu.br

**RESUMO:** O trabalho ora apresentado se configura como um brevíssimo exame da produção literária de Miguel Sanches Neto. Atêm-se aos romances: *Um amor anarquista* (2005), *A máquina de madeira* (2012) e *A segunda pátria* (2015), os quais apresentam, cada uma a seu modo, características próprias da metaficção historiográfica e do novo romance histórico brasileiro. A metodologia utilizada no desenvolvimento e na elaboração do presente trabalho está pautada na pesquisa bibliográfica e envolve estudo crítico-analítico, moderado pela análise literária das obras em perspectiva comparativa. As leituras e análises realizadas permitiram constatar que os três romances apresentam, como princípio basilar, a recriação e o diálogo com a história oficial, o qual é realizado tanto por meio de sua reprodução verossímil, com a inserção de personagens e fatos históricos junto à trama ficcional, como por meio de sua recriação quase completa. Assim, seja por seu enquadramento histórico, por seus recursos estilísticos e construções discursivas, o tratamento dado ao texto literário nas obras de Miguel Sanches Neto faz com que seus textos se aproximem daquilo que se chama de romance histórico contemporâneo e metaficção historiográfica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metaficção historiográfica, Miguel Sanches Neto, romance histórico contemporâneo.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu como um desdobramento do projeto de pesquisa intitulado “Confluências entre a metaficção historiográfica e o romance histórico contemporâneo na produção nacional”, que intenta rastrear a produção literária nacional, com o objetivo de verificar e melhor compreender a querela e as relações entre as vertentes teóricas que defendem o romance histórico contemporâneo, ou novo romance histórico, na acepção de Antônio Esteves (2010), e a metaficção historiográfica, concebido por Linda Hucheeon (1991). Essa pesquisa tem como *corpus* literário a produção nacional contemporânea, com ênfase na produção de quatro reconhecidos autores nacionais, a saber: Ana Miranda, Miltom Hatoum, Miguel Sanches Neto e Bernardo Carvalho, representantes de diferentes regiões do Brasil.

A partir disso, o trabalho que aqui se apresenta é uma parte do trabalho maior. Debruçamo-nos sobre a produção literária do professor, escritor e teórico paranaense Miguel Sanches Neto, em especial aos romances *Um amor anarquista* (2005), *A máquina de madeira* (2012) e *A segunda pátria* (2015). Todos esses romances têm as características do enquadramento histórico bem determinado, com inserção de personagens históricas junto à trama ficcional e apresentam forte sentido de crítica social. Assim, possuem intensa relação com assuntos sociais e políticos, examinam e expõem diferentes aspectos e perspectivas da história, (re)criam e dialogam com as realidades de suas épocas, expondo suas mazelas.

## A LITERATURA COMPARADA COMO FERRAMENTA DE PESQUISA

A metodologia utilizada no desenvolvimento e na elaboração do presente trabalho está pautada na pesquisa bibliográfica e envolve estudo crítico-analítico, moderado pela análise literária das obras. Inicialmente, foram realizadas leituras teóricas acerca do referido objeto de estudo: o romance histórico contemporâneo e a metaficção historiográfica. Na sequência, foram feitas as leituras literárias dos romances supracitados de Miguel Sanches Neto.

O procedimento de leitura e análise dos romances em questão fundamentou-se nos conceitos relativos aos estudos literários comparados ou simplesmente à literatura comparada, como são denominadas variadas formas de investigações literárias, as quais possuem um amplo campo de atuação (CARVALHAL, 1998). Cabe salientar que a literatura comparada é um ramo de estudos relativamente recente e que sua forma de investigação permite trabalhos amplamente elaborados e críticos, de forma que esta não é um método particular, e sim um procedimento “lógico-formal do pensar diferencial (processualmente indutivo) paralelo a uma atitude totalizadora (dedutiva)” (CARVALHAL, 1998, p. 6) e, portanto, não deve ser apresentada como sinônimo de simples comparação entre obras literárias.

Conforme afirma Carvalhal (1998, p.74), “[...] a literatura comparada é uma forma específica de interrogar os textos literários na sua interação com outros textos, literários ou não, e outras formas de expressão cultural e artística”. Nesse trabalho, a perspectiva possibilitada pela literatura comparada é um meio de efetuar os estudos sobre a produção literária de Miguel Sanches Neto e suas relações com o romance histórico contemporâneo (ou novo romance histórico) e a metaficção historiográfica, buscando, sobremaneira, perceber como ocorrem as relações do discurso literário com o factual, o diálogo com a história oficial e a postura de questionamento e crítica social.

A perspectiva comparatista se faz pertinente por possuir em seu bojo a necessidade de elucidaciones que exigem perspectivas amplas, por isso articula a “investigação comparativista com o social, o político, o cultural, em suma, com a História num sentido abrangente.” (CARVALHAL, 1998, p. 86). Os procedimentos relacionados à literatura comparada são considerados pertinentes ao presente estudo, pois esta possui um discurso plural e descentrado, o que permite um posicionamento histórico ciente das peculiaridades que identificam cada *corpus* literário envolvido no processo comparativo (COUTINHO, 2003).

## **O RECURSO DA HISTÓRIA EM MIGUEL SANCHES NETO**

O diálogo entre a história e a literatura é antigo. Desde a antiguidade clássica, com Platão e Aristóteles, a querela entre o discurso histórico e o discurso literário é recorrente. No entanto, a delimitação entre um discurso e outro é complexo e utópico. Na atualidade, alguns gêneros literários estabeleceram um inovador diálogo com a história oficial, dentre eles estão o romance histórico contemporâneo e a metaficção historiográfica, os quais se constituem com

diferentes e múltiplas funções: o questionamento da história oficial, a crítica social, a descolonização, o empoderamento de grupos marginalizados, entre outros.

O denominado romance histórico contemporâneo é uma tipologia que cresceu e se consolidou nas últimas décadas do século XX. O romance histórico brasileiro contemporâneo, de acordo com Antônio Esteves (2010), em obra homônima, tomou contornos semelhantes e diferenciados ao romance histórico tradicional, idealizado por Scott e Lukács. O que mantiveram em comum fora seu grandioso enquadramento histórico como pano de fundo ao desenvolvimento da trama, muitas vezes mítica e em um passado distante. Essa segunda tipologia, também chamado de *novo romance histórico*, traz muitas relações com a metaficção historiográfica, fazendo com que suas características e definições sejam amalgamadas.

Esteves (2010) encara o romance histórico contemporâneo, ou em geral, as narrativas literárias de extração histórica, como um gênero híbrido, pois esse possui uma intrínseca e complexa relação com o discurso histórico, o qual é tido como verdade: “o que chamamos de romance histórico é um gênero narrativo híbrido, surgido de um processo de combinação entre história e ficção” (p. 30).

É a partir dessa concepção que realizamos a leitura das obras de Miguel Sanches Neto. Por razões de espaço, no atemos às obras *Um amor anarquista* (2005), *A máquina de madeira* (2012) e *A segunda pátria* (2015). Os três romances apresentam, como princípio basilar, a recriação e o diálogo com a história oficial. *Um amor anarquista* (2005) revisita um episódio pouco conhecido da história paranaense: a proposta e a tentativa de instalação de uma colônia anarquista no interior do estado do Paraná, a Colônia Socialista Cecília, na cidade de Palmeira. No romance, a implantação da colônia por colonos imigrantes italianos é recriada em uma simbiose de fatos históricos e ficcionais.

*A máquina de madeira* (2012), retoma a invenção da máquina de escrever pelo padre Francisco João de Azevedo. Em um romance situado no século XIX, em que personalidades históricas como Dom Pedro torna-se uma personagem ficcional, o romance, além de construir um retrato da sociedade, costumes e crenças da época, relata com humor e crítica a construção identitária nacional.

Em um dos romances mais polêmicos do autor, *A segunda pátria* (2015), Sanches Neto realiza um recontar da história do Brasil às avessas. O autor apresenta uma versão do passado em que Getúlio Vargas teria apoiado Adolf Hitler, em que a cassação aos direitos humanos, a violência e o autoritarismo dominariam. Com uma história de amor inesperada, o curitibano tece um enredo em que figuras e fatos históricos são amalgamados à história oficial.

O recurso de inserção de elementos oficiais da história a elementos ficcionais, estabelece uma ruptura na linearidade de apresentação do enredo. O que promove um repensar sobre os fatos do passado, ao mesmo tempo em que, em muitos momentos, fornece elementos

para um repensar sobre o presente do leitor, por meio dos recursos metafóricos e de outras figuras de linguagem que também enriquecem o texto. Essas, marcam outra característica importante nos textos de Miguel Sanches Neto: a complexidade estilística. Seus romances apresentam constructos linguísticos (paratextos, metalinguagem, autorreflexividade) que fazem com que os textos ganhem novos e variados significados, que apresentem beleza estilística sem deixar de apresentar conteúdo crítico, elaborado e relevante.

## À GUIA DE CONCLUSÃO

O trabalho ora apresentado se configura como um brevíssimo exame da produção literária de Miguel Sanches Neto. Atendo-se aos livros *Um amor anarquista* (2005), *A máquina de madeira* (2012) e *A segunda pátria* (2015), os quais apresentam, cada uma a seu modo, características próprias da metaficção historiográfica e do novo romance histórico.

Os três romances apresentam, como princípio basilar, a recriação e o diálogo com a história oficial, o qual é realizado tanto por meio de sua reprodução verossímil, com a inserção de personagens e fatos históricos junto à trama ficcional, como por meio de sua recriação quase que completa. Assim, seja por seu enquadramento histórico, por seus recursos estilísticos e construções discursivas, o tratamento dado ao texto literário nas obras de Miguel Sanches Neto faz com que seus textos se aproximem daquilo que chamamos de romance histórico contemporâneo e metaficção historiográfica.

Cabe ressaltar que as informações aqui apresentadas não esgotam as análises realizadas dos romances supracitados. O que se buscou com esse trabalho foi apresentar um panorama abreviado do desenvolvimento da pesquisa sobre a plural e extraordinária produção literária do professor, teórico e escritor Miguel Sanches Neto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHAL, Tania. Franco. *Literatura Comparada*. 3ª ed . São Paulo: Ática, 1998. (Série princípios).

COUTINHO, Eduardo F. *Literatura Comparada na América Latina: Ensaio*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

ESTEVES, Antônio R. *O romance histórico brasileiro contemporâneo (1975-2000)*. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

HUTCHEON, Linda. *Poética do Pós Modernismo: História, Teoria, Ficção*. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

NETO, Miguel Sanches. *Um amor anarquista*. Record, 2005.

NETO, Miguel Sanches. *A máquina de madeira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

NETO, Miguel Sanches. *A segunda pátria*. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.



# O USO DE APARELHOS ELETRÔNICOS E A CRESCENTE FALTA DE MEMÓRIA E ATENÇÃO

Saionara Silveira Borges, Instituto Federal do Paraná;  
Thiana Cella (orientadora), Instituto Federal do Paraná.  
e-mail:saionaraborgess@gmail.com

**RESUMO:** O trabalho a seguir mostra como as novas tecnologias que mudaram a forma de ver, viver e trabalhar e mudaram também a memorização de informações, ou seja, aos processos da memória cognitiva. Assim, o objetivo desse trabalho é ratificar a influência de aparelhos tecnológicos no desempenho laboral, por falta de atenção e memória. Para tanto, mostramos como as tecnologias podem interferir na perda de informações da memória cognitiva e como essa perda pode intervir na resolução de etapas desenvolvidas por trabalhadores, o que atrapalha a autorrealização que foi definida por Maslow como aproveitamento parcial de seu próprio potencial. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi desenvolvido um questionário, fundamentado em conceitos já trabalhados por autores como Ulric Neisser. O mesmo foi aplicado através da plataforma online *Google forms* e foi respondido de forma espontânea por quem se dispôs. Com o relatório aplicado pode-se verificar que mais de 30% dos que responderam convivem com os problemas causados em sua memória ou por falta de atenção devido ao uso de aparelhos eletrônicos, inclusive no ambiente de trabalho.

**PALAVRAS CHAVE:** Administração, autorrealização, Maslow, memória cognitiva, trabalho.

## INTRODUÇÃO

As novas tecnologias disponíveis na atualidade mudaram a forma de ver, de viver, de trabalhar, e também a forma de memorizar informações. Por isso esse trabalho se dispôs a entender como o uso dessas tecnologias influencia a memória cognitiva, especialmente, devido ao uso excessivo de aparelhos tecnológicos como celulares, *tablets* e computadores.

A psicologia cognitiva é um ramo da psicologia que estuda o processo mental, que está por trás do comportamento, já a memória cognitiva por sua vez se apresenta como uma parte específica da própria psicologia cognitiva. A memória cognitiva pode ser definida como a capacidade de armazenar informações e pode ser dividida em três etapas: a codificação, que corresponde ao processo de entrada e registro inicial da informação; o armazenamento, que é a capacidade de manter a informação pelo tempo necessário para que, posteriormente, ela possa ser recuperada e utilizada; e a terceira e última etapa é a reprodução, que é a capacidade de recuperar a informação registrada e armazenada, para posterior utilização por outros processos, tais como no pensamento, na escrita etc. Para que a informação entre e se fixe na memória de longo prazo é preciso que a mesma fique tempo suficiente em seu pensamento (consciente), para então se fixar definitivamente. No entanto, se nesse período o uso de aparelhos tecnológicos como os que foram citados anteriormente necessitarem de um dispêndio maior de atenção, isso acabará dificultando a fixação das informações necessárias para desenvolver

determinada função, esse processo, se dá primordialmente na segunda etapa, de armazenamento, e por este motivo pode vir a ser influenciada pelo uso de equipamentos eletrônicos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram desenvolvidos questionários que foram aplicados através da plataforma online *Google forms* que foi respondido por quem se dispôs a realizar essa tarefa. A elaboração dos questionários se fundamentou em conceitos já trabalhados por autores como Ulric Neisser, que é considerado o pai da Psicologia cognitiva. Dessa forma, foi notado que o uso da tecnologia afeta a memória bem como mostra que o desempenho laboral é afetado por essas perdas e o uso dos dispositivos eletrônicos. E conforme o resultado ajudamos a solucionar o empasse.

Com os dados obtidos pela enquete, algumas estatísticas foram definidas, as quais possibilitaram mostrar a partir de que momento o desfrute das tecnologias é considerado excessivo e começa a interferir nas atividades a serem desempenhadas. Além disso, foram identificados desvios de atenção devido ao uso de aparelhos tecnológicos, o que possibilitou compreender o quão afetada a memória e seus processos podem ficar por este uso paralelo.

A identificação das influências do uso de celulares, computadores e outros equipamentos eletrônicos na memória são de grande relevância, pois permite a compreensão de que o uso em excesso dessas tecnologias pode impactar no desempenho de um trabalhador na atividade a ele destinada. Paralelamente, foram acompanhados dados de autores como Luria (1981) que afirma que as funções evoluem e se modificam se adaptando às funções necessárias e às novas eventualidades.

O bom desenvolvimento das atividades em determinado setor está vinculada àquilo que Maslow (1943) identifica como a autorrealização, que é aproveitar todo o potencial próprio, quando as pessoas conseguem maximizar o seu potencial. Essa vertente, por sua vez, está relacionada ao desempenho do funcionário em suas atribuições, gerando resultados bons ou ruins, promoções ao longo da carreira, entre muitas outras possibilidades.

## **METODOLOGIA**

Iniciamos o projeto com pesquisas bibliográficas e estudos de materiais de apoio e teóricos pertinentes ao tema escolhido, para poder obter mais informações e conhecimento sobre a temática a ser desenvolvida. Os materiais se configuram em livros, artigos, pesquisas, e outros meios entre uma vasta gama estudada, nos auxiliaram a desenvolver o questionário.

Na sequência, propomo-nos a desenvolver e a aplicar os questionários através da plataforma online *Google forms*, e convidamos aos interessados, por meio de redes sociais, a responder. A aplicação dos questionários busca aferir o desempenho alcançado por trabalhadores que fazem uso da tecnologia durante seu horário de trabalho, bem como, intenta averiguar como as demandas solicitadas em trabalho são desenvolvidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o desenvolvimento e a aplicação dos questionários foi possível compreender que as pessoas que o responderam, em sua maioria mulheres, e com faixa etária variando entre 15 e 49 anos, cerca de 57,1% confessaram ficar mais dispersos e com menos atenção, 28,6% dos pesquisados apontaram não ter certeza se ficavam ou não mais desatentos e apenas 14,3% constataram não ter problemas com a relação trabalho e aparelhos eletrônicos. Porém, quando comparamos esses números aos de uma pergunta semelhante, em que perguntava se a pessoa notava que seus colegas ou familiares ficavam mais dispersos, a porcentagem, que já pode ser considerada elevada, subiu ainda mais chegando a 67,9% para os que percebem seus colegas com menos atenção, 28,6% continuam não tendo certeza se os colegas ficam ou não dispersos e apenas 3,6% acham que seus colegas de trabalho não têm problemas ao utilizar aparelhos eletrônicos.

Vale ressaltar que apenas para 46,4% dos entrevistados existe uma política de uso sobre aparelhos eletrônicos e estes pertencem a ramos distintos, como o setor administrativo, escolar, hospitalar, academia e etc. E todos os entrevistados concordaram que utilizam os aparelhos eletrônicos para fins pessoais em seu ambiente de trabalho. A utilização de aparelhos eletrônicos – *tablets*, *laptops*, e celulares - vem crescendo e com a pesquisa realizada podemos constatar que a grande maioria dos que responderam a pesquisa tem preferência pelo uso do celular.

Seguindo os resultados da pesquisa 32,1% responderam que não conseguem realizar as atividades completamente, têm dificuldade para desenvolvê-las ou de lembrar como deveria, o que condiz com o que já foi supracitado sobre os processos da memória cognitiva e sobre a perda de atenção no desenvolvimento de atividades.

## CONCLUSÕES

A partir dos dados obtidos, nota-se que a grande maioria dos respondentes têm ou convivem com pessoas que sofrem com os efeitos que a tecnologia pode ter sobre a memória cognitiva e a atenção de cada indivíduo. Também, pode-se dizer que, em alguns setores, os aparelhos tecnológicos são mais requisitados para desenvolver determinadas funções. Apesar disso, é necessário haver um parâmetro para que o uso dos mesmos não seja muito elevado e chegue a um nível que comece a prejudicar o ser humano e, conseqüentemente, o ambiente de trabalho. Para isso, estão presentes as políticas de uso, adotadas por setor ou instituição, que devem ser cobradas e reforçadas.

Com mais de 30% do total pesquisado apresenta dificuldade para finalizar tarefas quando estão utilizando aparelhos eletrônicos, seja para fins pessoais ou profissionais. Por isso, podemos afirmar que os aparelhos eletrônicos causam problemas de atenção e interferem na

memória cognitiva. Portanto, podem gerar problemas no local do trabalho, tal como interferir no desenvolvimento de atividades e desviar a atenção do trabalhador.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AUSUBEL, David P. *Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva cognitiva*. New York, E.U.A. Paralelo Editora, LDA. 2003.

FRANÇOISE Cordier; DANIEL, Gaonach. *Aprendizagem e memória*. São Paulo. Edições Loyola. 2006.

LURIA, A.R. *Fundamentos de Neuropsicologia*. Livros Técnicos e Científicos. São Paulo: Editora da USP, 1981.

MASLOW, Abraham. *Hierarquia das necessidades*. 1943.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen . *História da psicologia Moderna*. 10ª edição Editora Rilha 2014.

STERNBERG, Robert J. *Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VYGOTISKY, L. *A Formação Social da Mente*. 6ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

# QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES: SÍNDROME DE BURNOUT

Camila Heloise Cardoso, Instituto Federal do Paraná;

Maria Angela Momo, Instituto Federal do Paraná.

[Chc-camila@hotmail.com](mailto:Chc-camila@hotmail.com)

[angela.momo@Hotmail.com](mailto:angela.momo@Hotmail.com)

**RESUMO:** A hipótese do presente estudo está relacionada à qualidade de vida que se constitui -em equilibrar o tempo diário para as tarefas do trabalho e as pessoais, sem deixar que uma interfira prejudicialmente na outra. O objetivo consiste em discutir a qualidade de vida dos professores, questionando quais fatores contribuem ao adoecimento destes. O estudo foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e de campo. Procuramos investigar sobre a qualidade de vida desses educadores de uma escola municipal de Coronel Vivida – PR, para isso utilizamos como instrumento o questionário MBI. Concluímos que os professores em face de tantas dificuldades e desafios acabam frustrando-se, pois não realizam um trabalho de qualidade, não conseguem atingir seus objetivos, entre outras concepções. Como consequência, os mesmos desencadeiam uma má qualidade de vida o que acabam desenvolvendo a síndrome de Burnout e por consequência desse fato, muitos adoecem ou desistem da profissão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Burnout, professor, qualidade.

## INTRODUÇÃO

Qualidade de vida se constitui em equilibrar o tempo diário para as tarefas do trabalho e as pessoais, sem deixar que uma interfira prejudicialmente a outra; e ter boas condições de vida.

Procuramos discutir a qualidade de vida dos professores, nesse sentido partimos do seguinte questionamento: quais fatores contribuem ao adoecimento dos professores?

Para Carlotto (2002) o docente está diante de um elevado nível de tensão, encontra-se sobrecarregado de obrigações em seu trabalho e muitas vezes acarretam outras funções além de ensinar, por exemplo, quando resolve problemas relacionados a cuidados pessoais e higiene das crianças na escola. Essa sobrecarga de trabalho dá origem há doenças como adoecimento psicológico, que apresentam sintomas como sentimentos de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal e no trabalho. O que compromete a qualidade de vida dos professores.

O estudo foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e de campo. Procuramos investigar sobre a qualidade de vida dos professores de uma escola municipal de Coronel Vivida – PR, para isso utilizamos como instrumento o questionário MBI (Maslach Burnout Inventory – General Survey).

## DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

O conceito de Qualidade de Vida (QV) tem caráter individual e social e está ligado aquilo que traz felicidade ao sujeito. Também está relacionado a ações negativas, como por exemplo, a doença.

Os indivíduos sentem a necessidade de possuir liberdade em realizar ações que lhe façam bem, muitas vezes isso é bloqueado pelo trabalho. Segundo Pereira et alii (2012) citando a Organização Mundial da Saúde (1998), qualidade de vida significa:

A percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a auto-realização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas (PEREIRA, 2012).

A QV do professor depende das circunstâncias que seu trabalho lhe impõe, como: espaço físico, didática, gestão, valores, conteúdos, relações, disciplina dos alunos, responsabilidade, entre outros. Logo, é preciso que saiba conciliar trabalho e saúde, bem como, equilibrar o tempo destinado ao trabalho e ao lazer.

O professor é quem mais se esgota profissionalmente, porque além de ensinar deve possuir uma relação com a família dos alunos e participar da gestão escolar, além disso, o salário não corresponde a tudo o que realiza, ou seja, não são recompensados pela grande quantidade que se dedicam. Muitos, depois de um dia de trabalho, ainda o levam para casa fazendo a correção de provas, planejamento de atividades e pesquisa, deixando de realizar ou frequentar lugares que gostariam. O cansaço, dores físicas e adoecimento psicológico, levam ao afastamento, pois se o físico e emocional não está bem, se torna difícil desenvolver-se profissionalmente.

Uma das doenças que ameaça altamente a vida dos professores é a síndrome de burnout. A palavra burnout, vem do termo inglês, que significa “consumir-se pelo fogo”, logo relacionada com o “estar consumido”, estado ocasionado pelas tarefas diárias do trabalho. Maslach, o definiu como:

Uma síndrome psicológica que envolve uma reação prolongada aos estressores interpessoais crônicos. As três principais dimensões desta reação são uma exaustão avassaladora, sensações de ceticismo e desligamento do trabalho, uma sensação de ineficácia e falta de realização. (ROSSI *apud* MASLACH, 2005, p. 41)

Para Ferenhof, I. A. e Ferenhof, E.A. citando Monteiro (2000) e Maslach e Leiter (1997) a síndrome de burnout pode ser caracterizada em três dimensões: exaustão emocional, estado em que o indivíduo está com o emocional esgotado; despersonalização, é o segundo estágio da síndrome, com atitudes e percepções negativas; baixa realização pessoal, é uma falta de confiança em si mesmo, crendo que seu trabalho não contribui para com os discentes.

O trabalho dos professores exige uma grande relação com o outro e dedicação de si mesmos. Quando estiver exaurido fisicamente e psicologicamente, não possuindo mais condições e forças para trabalhar pode vir a ter o burnout.

## **MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada numa escola municipal, na cidade de Coronel Vivida-PR, sendo que foi utilizado como instrumento para a coleta de dados o MBI a vinte docentes que lecionam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas somente dezesseis desses responderam, com espontaneidade e interesse.

O questionário aplicado foi o MBI – Maslach Burnout Inventory – General Survey (RIBEIRO), composto por dezesseis afirmativas relacionadas ao sentimento com relação ao trabalho. Estas são subdivididas em três faixas de burnout: EE (Exaustão Emocional), composta por seis questões, DP (Despersonalização) composta por quatro questões e EPT (Envolvimento Pessoal no Trabalho) composta por seis questões.

Em cada uma das afirmativas possuía sete opções como resposta, chamadas de frequência, trazendo por significado: 0 – nunca; 1 – algumas vezes, ao ano ou menos; 2 - uma vez ao mês ou menos; 3 - algumas vezes durante o mês; 4 - uma vez por semana; 5 - algumas vezes durante a semana; 6 - todo dia. As opções são somadas, respeitando a subdivisão descrita anteriormente. Portanto, as dimensões do MBI, exaustão emocional, despersonalização e envolvimento pessoal no trabalho, permitem identificar a possível presença ou desencadeamento do burnout nos indivíduos pesquisados, tendo como resultado alto em EE e DP, já baixo em EPT, ao contrário das outras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com base nas respostas foi possível verificar que 56% dos profissionais tiveram como resultado um baixo nível de EE; 25% médio e 19% alto. No que se refere aos escores da DP, 75% demonstraram ter um baixo nível, 6% médio e 19% alto. O EPT teve 25% médio e 75% alto.

Foi possível interpretar a partir dos dados coletados que, a maioria dos professores sente-se exausto emocionalmente algumas vezes durante o ano ou ao mês. Embora, existam alguns profissionais que a situação emocional é preocupante, deixando claro que o trabalho não lhe motiva mais e sente-se acabado no final de um dia.

Quanto à despersonalização, apenas três dos dezesseis profissionais tiveram resultado médio ou alto, demonstraram duvidar da importância do trabalho que realizam e se estão contribuindo com algo, isso ao menos uma vez ao mês.

A dimensão de envolvimento pessoal no trabalho nos fez refletir sobre o quão fundamental fazer o que gosta, pois os professores estão confiantes, acreditando que o papel que

cabe eles traz contribuições significativas. Quando isso não acontece o docente se frustra, não desempenhando sua função de forma positiva, ocasionando certo desgaste. Também, percebemos que os mesmos têm autonomia em solucionar os problemas que surgem ao desempenhar a função, uma vez que a maioria das respostas foram que as dificuldades encontradas são resolvidas algumas vezes durante a semana.

## CONCLUSÃO

Nos dias atuais os professores enfrentam grandes problemas em seu trabalho como, por exemplo, a indisciplina dos alunos, a superlotação das salas de aula, a falta de materiais, exercer um papel que não lhe pertence, não reconhecimento da sua importância, entre outros. Os professores acabam frustrando-se, pois não realizam um trabalho de qualidade, não conseguem atingir seus objetivos, entre outras concepções. Como consequência os mesmos desencadeiam uma má qualidade de vida o que acaba desenvolvendo a síndrome de burnout. Esta síndrome afeta a saúde mental e física dos professores fazendo que os mesmos, adoçam por causa de seu trabalho, podendo desistir da profissão.

Ao concluir este trabalho podemos observar que a profissão docente tem mais riscos de sofrimento na qualidade de vida do que os outros profissionais, pois os mesmos sofrem muitas exigências e a valorização é pouca, pois todo o esforço que fazem para seu trabalho ser de boa qualidade geralmente não serve para nada, não possuem o apoio da sociedade e sempre são criticados pelo que fazem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho: um estudo com professores universitários. In: PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. (Org). **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem – estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, p. 187 - 212.

FERENHOF, Isaac Aisenberg; FERENHOF, Ester Aisenberg. **Burnout em professores**. São Paulo, 2002. Acesso em: 11/05/2013. Disponível em: [http://tupi.fisica.ufmg.br/~michel/docs/Artigos\\_e\\_textos/Stress\\_qualidade\\_de\\_vida/007%20B%20-%20Burnout%20em%20professores%20-%20ARTIGO.pdf](http://tupi.fisica.ufmg.br/~michel/docs/Artigos_e_textos/Stress_qualidade_de_vida/007%20B%20-%20Burnout%20em%20professores%20-%20ARTIGO.pdf).

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. **Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliações**. 2012. Acesso em: 18/03/2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092012000200007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092012000200007&script=sci_arttext)>.

RIBEIRO, Nazareth. **Questionário Maslach Burnout Inventory (MBI) – General Survey**. Acesso em: 03/05/2013. Disponível em: <http://www.nazarethribeiro.com/mbi.pdf>.

ROSSI, Ana Maria; QUICK, James Campbell; PERREWÉ, Pamela L. (Org.). Stress e qualidade de vida no trabalho: o positivo e o negativo. São Paulo: Atlas, 2009.



# ADEQUAÇÃO SANITÁRIA DE UM RESTAURANTE NO MUNICÍPIO DE CORONEL VIVIDA PARANÁ

Eduarda Hanauer Araújo, Instituto Federal do Paraná;

Sandro Ballande Romanelli, Instituto Federal do Paraná;

Lígia Kochan Fraga, Instituto Federal do Paraná.

E-mail de contato: [duda\\_hanauer@outlook.com](mailto:duda_hanauer@outlook.com)

**RESUMO:** Por meio desta pesquisa foi verificada a adequação sanitária de um restaurante no município de Coronel Vivida, Paraná com relação aos requisitos exigidos pela vigilância sanitária. Para a escolha do restaurante objeto da pesquisa, foi apresentado o intuito do projeto a dois proprietários de restaurante, assim, escolhendo um dos estabelecimentos para a avaliação. Nas visitas ao restaurante escolhido, foram empreendidas três etapas: a) uma visita para analisar como é o funcionamento do local; b) uma segunda visita com uma lista dos requisitos exigidos pela vigilância sanitária para observar o que está ou não de acordo no restaurante, de acordo com as resoluções da ANVISA; e c) avaliação das informações obtidas e estudo das possíveis mudanças nos procedimentos operacionais. Como resultado do trabalho, foram formuladas sugestões de adequação da atividade econômica para atender a legislação sanitária, com benefícios tanto para o comerciante quanto para a sociedade vividense.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anvisa, alimentos, adequação sanitária.

## INTRODUÇÃO

Cada vez mais as pessoas procuram o consumo de alimentos fora do domicílio, o que é um fator de risco para a saúde da população, uma vez que nem todos os estabelecimentos agem de acordo com o que a ANVISA preconiza em sua resolução mais recente, a RDC nº 216. (ANVISA, 2004). Logo, esta pesquisa tem como objetivo demonstrar o risco existente por trás de empreendimentos mal administrados.

A pesquisa se propôs a verificar a adequação sanitária de um restaurante no município de Coronel Vivida, Paraná, tendo como principal ferramenta de embasamento para a pesquisa de campo a lista dos requisitos exigidos pela vigilância sanitária para uma boa higiene no ramo do comércio de alimentos. Para a escolha do restaurante objeto da pesquisa, o projeto foi apresentado a dois proprietários de restaurante, sendo acolhido por um dos empreendimentos para avaliação e análise.

Uma pesquisa feita em 2010 por três estudosas do Centro Federal de Educação Tecnológica de Química, de Nilópolis, RJ, do Curso de Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional, relata que 56,4% de 88,4 subitens presentes na RDC nº 216 não estavam em conformidade. (SANTOS, RANGEL e AZEREDO, 2010, p. 44). As pesquisadoras afirmam que *“Em 100% dos estabelecimentos os manipuladores não possuíam um programa de capacitação em higiene com treinamentos periódicos registrados, conforme preconizado pela Legislação, não estando aptos a atuarem como manipuladores”*.

Tal constatação está em desacordo com os termos do art. 11, inciso IV, do Regulamento da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Decreto nº 3.029/1999) que reafirma a importância do treinamento, “*considerando a necessidade de constante aperfeiçoamento das ações de controle sanitário na área de alimentos visando a proteção à saúde da população*” (ANVISA, 2004).

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) 350 mil pessoas morrem por ano por causa de intoxicação alimentar (O GLOBO, 2015). Para evitar tal cenário, é fundamental que os proprietários de restaurantes administrem seus estabelecimentos de forma a evitar problemas de intoxicação alimentar por más condições de higiene, tanto na hora de avaliar os produtos vindos dos fornecedores, quanto na manipulação e preparo dos alimentos e dos equipamentos que entram em contato com alimentos. Além disso, também é importante ter cuidados com as condições da edificação do restaurante.

## **MÉTODOS**

Foram realizadas visitas a um restaurante no município de Coronel Vivida, Paraná onde foram empreendidas três etapas: a) uma visita para analisar como é o funcionamento do local; b) uma segunda visita foi realizada com uma lista dos requisitos exigidos pela vigilância sanitária tendo em mãos o check-list presente na RDC nº 216 para observar o que está ou não de acordo no restaurante, conforme as resoluções da ANVISA; e c) analisar as informações obtidas e estudar possíveis mudanças nos procedimentos operacionais.

No dia 03/05/2017, no período da tarde foi realizada uma visita em um restaurante no município de Coronel Vivida, com o acompanhamento do proprietário. Tendo como material o check-list presente na RDC nº 216 para a observação e entrevista, no qual a lista de verificação das boas práticas para serviço de alimentação é dividida nos seguintes itens: 1. Edificação; 2. Higienização; 3. Abastecimento de água; 4. Manejo dos resíduos; 5. Manipuladores; 6. Matérias-primas; 7. Preparação dos alimentos; 8. Exposição ao consumo do alimento preparado; 9. Documentação e registro; 10. Responsabilidade.

Foram feitas observações diretas com a lista baseada na resolução RDC nº 216/MS/ANVISA, contendo 166 itens, dos quais 100 foram verificados no estabelecimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Aparentemente o restaurante se encontrava em condições favoráveis, porém, ao analisar através do questionário foram verificadas algumas irregularidades. E os resultados foram preocupantes, pois apenas 50% dos subitens estavam em conformidade; 32% não estavam em conformidade.

Os dados mais alarmantes constatados na observação foram as inconformidades que predominaram nos itens 1 (Edificações) e 7 (Preparação dos alimentos). Destes, 10% não se

aplicava ao local e 8% o proprietário não sabia do que se tratava o assunto ou não tinha controle do que se estabelecia na RDC nº 216.

Como resultado do trabalho, foram formuladas sugestões de adequação da atividade econômica para atender a legislação sanitária, trazendo benefícios para o comerciante, já que no ramo da alimentação existem peculiaridades que muitas empresas de serviços não possuem e um empreendedor do ramo precisa estar ainda mais atento ao fator qualidade, pois está lidando com a saúde da população (CUNHA, MIRANDA e PAULA, 2005, p. 6).

Ademais, o empreendedor do ramo da alimentação está sujeito a graves penalidades, como, por exemplo, aquelas expressas na lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977, na qual as punições podem variar entre advertências até a interdição do local, dependendo do grau de irregularidade (BRASIL, 1977).

## CONCLUSÕES

É de fundamental importância que um proprietário de restaurante esteja sempre atento nas regras da vigilância sanitária para que seu negócio seja bem-sucedido, por isso é necessário manter seu estabelecimento em bom funcionamento e o ambiente limpo.

De acordo com o manual de gestão de bares e restaurantes (GOOMER, 2015):

Quando falamos da limpeza não devemos nos limitar a pensar na cozinha, mas todos os ambientes. Falamos sobre os ambientes, como a área onde são servidos os alimentos, as mesas, que devem ter toalhas limpas e que sempre devem ser trocadas, e até mesmo a respeito do asseio dos garçons, recepcionistas, caixas, cozinheiros, enfim, qualquer profissional do estabelecimento.

Desta forma, a realização de uma pesquisa no município de Coronel Vivida contribui para melhorar as práticas de gestão de empreendimentos no ramo da alimentação. Além disso a pesquisa também traz benefícios ao consumidor vividense, uma vez que expõe o risco que podem estar correndo ao deixar de ingerir alimentos produzidos por elas mesmas e fazer com que a população do município de Coronel Vivida, Paraná, tenha um olhar mais atento ao local onde pretendem fazer suas refeições.

## REFERÊNCIAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 216 de 15 de setembro de 2004**. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Brasília:Diário Oficial da União; Poder Executivo, de 16 de setembro de 2004. Disponível em <<http://portal.anvisa.gov.br>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

BRASIL. **Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977**. Configura infrações à legislação sanitária federal, estabelece as sanções respectivas, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6437.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6437.htm)>. Acesso em: 17 ago. 2017.

CUNHA, Ana Maria; MIRANDA, Luiz César; PAULA, Nilma Morcef de. **Gestão de Pessoas em Restaurantes: Um Enfoque na Motivação e Liderança**. Trabalho apresentado no XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, no Rio de Janeiro, de 5 a 9 de setembro de 2005. Anais, São Paulo: Intercom, 2005. Disponível em:

<[www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1224-2.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1224-2.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2017.

GOOMER. **Os 10 mandamentos da gestão de bares e restaurantes.** (Ebook). Sorocaba: Goomer, 2015. Disponível em: <[goomer.com.br/wp-content/uploads/2015/09/EbookOs-10-mandamentos-gestao-bares-restaurantes-Goomer.pdf](http://goomer.com.br/wp-content/uploads/2015/09/EbookOs-10-mandamentos-gestao-bares-restaurantes-Goomer.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2017.

O GLOBO. Rio de Janeiro. 02 abr. 2015. **Intoxicação alimentar mata mais de 350 mil pessoas por ano, alerta OMS.** Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/intoxicacao-alimentar-mata-mais-de-350-mil-pessoas-por-ano-alerta-oms-15768347>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

SANTOS, Monica; RANGEL, Vanessa; AZEREDO, Denise. Adequação de Restaurantes Comerciais às Boas Práticas. **Rev. Higiene Alimentar**, São Paulo, v.24, n. 190/191, p. 44-49, nov/dez. 2010. Disponível em: <[http://bvs.panalimentos.org/local/File/Bol\\_Mar\\_2011\\_HigAlimentarNovDez44-49AdequacaoRestaurantesComerciaisBoasPraticas.pdf](http://bvs.panalimentos.org/local/File/Bol_Mar_2011_HigAlimentarNovDez44-49AdequacaoRestaurantesComerciaisBoasPraticas.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2017.